



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Campus Recife

Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança

Curso de Licenciatura em Geografia

ELDA MARIA DE LIMA

**PRÁTICA CURRICULAR DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DO IFPE: Na modalidade PROEJA no Campus Recife e Campus Cabo de
Santo Agostinho.**

Recife

2019

ELDA MARIA DE LIMA

**PRÁTICA CURRICULAR DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DO IFPE: Na modalidade PROEJA no Campus Recife e Campus Cabo de
Santo Agostinho.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Pernambuco – *Campus Recife*, como requisito para a
obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Nielson da Silva Bezerra

Recife

2019

Ficha elaborada pela bibliotecária Emmely Cristiny Lopes Silva CRB4/1876

L732p

2019 Lima, Elda Maria de.

Prática curricular de geografia na educação de jovens e adultos do IFPE: na modalidade PROEJA no Campus Recife e Campus Cabo de Santo Agostinho / Elda Maria de Lima. --- Recife: O autor, 2019.

56f. il. Color.

TCC (Curso de Licenciatura em Geografia) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança - DASS, 2019.

Inclui Referências e apêndice.

Orientador: Professor M.e. Nielson da Silva Bezerra.

**PRÁTICA CURRICULAR DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DO IFPE: Na modalidade PROEJA no Campus Recife e Campus Cabo de
Santo Agostinho.**

Trabalho aprovado. Recife, 27 de Junho de 2019.

Profº. Nielson da Silva Bezerra – IFPE – Orientador

Titulo: Mestre em Educação - UFPE

**Profº. Paulo Cabral de Oliveira – Colégio Santa Maria- Avaliador
Externo**

Titulo: Mestre em Geografia - UFPE

Profª. Edlamar Oliveira dos Santos – IFPE - Avaliadora Interna

Titulo: Doutora em Educação - UFPE

Recife

2019

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus em primeiro lugar, depois aos meus pais principalmente o meu pai que ia me pegar na parada, aos amigos que me ajudaram a termina esse curso, meu namorado que também foi paciente e me ajudou e aos professores do IFPE do curso que foram ótimos e ao IFPE por mais essa oportunidade.

É fundamental que os professores conheçam os saberes e as habilidades que os alunos desenvolvem em função do seu trabalho no dia a dia e no seu cotidiano; assim, cada vez mais, o professor do EJA tem de lidar com várias situações; a especificidade socioeconômica do seu aluno, a baixa autoestima decorrente das trajetórias de desumanização, a questão geracional, a diversidade cultural, a diversidade étnico-racial, as diferentes perspectivas dos alunos em relação à escola, as questões e os dilemas políticos da configuração do campo do EJA como espaço de direito do jovem e adulto, principalmente dos trabalhadores. (FONSECA, 2015)

RESUMO

O objetivo desse trabalho é analisar a prática curricular do ensino de Geografia na modalidade PROEJA, considerando que este programa faz parte da proposta central das Políticas Educacionais voltadas para um público específico. Para tanto executamos os seguintes passos metodológicos: estudo teórico acerca da concepção de currículo, bem como examinamos os critérios utilizado para a seleção e organização do conteúdo escolar de Geografia na modalidade PROEJA do IFPE no Campus Recife e Cabo de Santo Agostinho; realizamos um levantamento da trajetória de vida dos estudantes da EJA, a partir do conceito de identidade, que foi desdobrado nos níveis pessoal; social e profissional buscamos ainda a compreensão desses estudantes acerca dos conceitos de Geografia, resultados da pesquisa nos mostram a importância das políticas públicas compensatórias. No que concerne ao avanço da democratização no Brasil, é importantes para contribuir no avanço da aprendizagem dos estudantes que algum momento da vida teve que interromper. E devido algumas circunstâncias voltam a estudar e procuram programas como EJA, PRONATEC e o PROEJA para continua os estudos. Já que muitos desses alunos trabalham e não disponibilizam de muito tempo para estudar no ensino regular, e terminam se voltando para as políticas públicas no âmbito da educação, aonde vão encontrar pessoas que passaram pelos mesmos motivos.

Palavras-chaves: Ensino de Geografia. PROEJA. Identidade na EJA.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the curricular practices of the teaching of Geography in the PROEJA modality, considering that this program is part of the central proposal of Educational Policies focused on this specific public. To do so, we perform the following methodological steps: a theoretical study about the curriculum design, as well as the criteria used for the selection and organization of the geography school contents in the PROEJA modality of IFPE in the metropolitan region of Recife; we carried out a survey of the life trajectory of the students of the EJA, based on the concept of identity, which was deployed on a personal level; social and professional, we also seek the understanding of these students about the concepts of Geography. Research results show us the importance of compensatory public policies. With regard to the advancement of democratization in Brazil, it is important to contribute to the advancement of the learning of students who at some point in their lives have had to interrupt. And I divide some circumstances back to study and look for programs like EJA, PRONATEC and PROEJA to continue the studies. Since many of these students work and do not have a lot of time to study in regular education, they end up turning to public policies in the field of education where they meet people who have had the same reasons.

Keywords: Geography Teaching. PROEJA. Identity in the EJA.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 - Motivo de desistência Campus Recife
- Gráfico 2 - Motivo de desistência Campus Cabo
- Gráfico 3 - Assunto que não conseguiu entende Campus Recife
- Gráfico 4 - Assunto que não conseguiu entende Campus Cabo
- Gráfico 5 - Assunto que não gostaram Campus Recife
- Gráfico 6 - Assunto que não gostaram Campus Cabo
- Gráfico 7 - Assunto que mais gostaram Campus Cabo
- Gráfico 8 - Assunto que mais gostaram Campus Recife
- Gráfico 9 - Sexo Campus Cabo
- Gráfico 10 - Sexo Campus Recife
- Gráfico 11 - Faixa etária Campus Cabo
- Gráfico 12 - Faixa etária Campus Recife
- Gráfico 13 - Renda familiar Campus Cabo
- Gráfico 14 - Renda familiar Campus Recife
- Gráfico 15 - Estado Civil Campus Cabo
- Gráfico 16 - Estado Civil Campus Recife
- Gráfico 17 - Motivos para escolher o PROEJA Campus Cabo
- Gráfico 18 - Motivos para escolher o PROEJA Campus Recife
- Gráfico 19 - Disciplinas que se identificaram Campus Cabo
- Gráfico 20 - Disciplinas que se identificaram Campus Recife
- Gráfico 21 - Geografia física e humana Campus Cabo
- Gráfico 22 - Geografia física e humana Campus Recife

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DISCUSSÃO TEÓRICA	13
2.1 Referenciais Teóricos	14
3 PROJETO POLÍTICO PEDAGOGICO DOS CURSOS DE REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO E ALMOXARIFE	17
4 CONCEITOS E PRÁTICAS PEDAGOGICA NO ÂMBITO PROEJA	20
5 REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS CURRICULARES DOS PROFESSORES	24
6 ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONOMICO	33
6.1 Conceitos Geográficos adquiridos após o fim da disciplina	39
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFÊRENCIAS	48
APÊNDICE	50

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é analisar a prática curricular do ensino de Geografia na modalidade PROEJA, considerando que este programa faz parte da proposta central das Políticas Educacionais voltado para um público específico. Para tanto executamos os seguintes passos metodológicos: estudo teórico acerca da concepção de currículo, bem como examinamos os critérios utilizados para a seleção e organização dos conteúdos escolares de Geografia na modalidade PROEJA do IFPE no Campus Recife e Campus Cabo; realizamos levantamento da trajetória de vida dos estudantes da EJA, a partir do conceito de identidade, que foi desdobrado nos níveis pessoal; social e profissional buscamos ainda a compreensão desses estudantes acerca dos conceitos de Geografia. Neste quando nos orientamos a partir das seguintes perguntas investigativas: quais as bases e critérios utilizado para a seleção e a organização do conteúdo escolar de Geografia no PROEJA? Qual o papel exercido por essa disciplina na proposta Curricular do Programa, bem como sua adequação ao trabalho educativo voltado para jovens e adultos trabalhadores?

Os depoimentos aqui analisados mostram apenas uma parcela das possibilidades de compreensão da prática curricular do professor de Geografia do PROEJA no IFPE na modalidade PROEJA, sobre o que é ensinar e aprender Geografia em Curso de PROEJA e como justificam a seleção e a organização de conteúdos geográficos. Assim, podemos afirmar que, para os professores estudados, o PROEJA é uma modalidade de ensino que demanda um currículo próprio, articulando com os conteúdos disciplinares para formação técnica, relacionando os temas a serem desenvolvidos no mundo de trabalho e o saber da experiência, seja pra atender a emancipação ou escolarização desses alunos. E por fim, o resultado da pesquisa mostrou a importância das políticas públicas educacionais direcionadas ao público mais excluído, como o EJA, PROEJA, PRONATEC e dentre outras, no que concerne o avanço da democratização educacional no Brasil, que é importante para contribuir para diminuição da desigualdade social e com o avanço do desenvolvimento de nosso país.

As reflexões presentes neste trabalho tem foco à disciplina de Geografia, por tanto é importante analisar os pressupostos que pautam a seleção e a organização de conceitos geográficos através das seguintes questões: que sentidos e concepções do PROEJA se encontram presentes na prática curricular dos professores de Geografia? Quais os critérios e em que bases para selecionar e organizar os conteúdos Curriculares de Geografia?

Dessa forma, pretende-se evidenciar, dentre outros aspectos, qual o papel exercido por essa disciplina na proposta curricular do Programa, bem como a adequação voltada para jovens e adultos trabalhadores.

Como instrumento de coleta de dados utilizamos questionário semiestruturado, que foram aplicados com professores e estudantes da modalidade PROEJA do IFPE, Campus Recife e Cabo de Santo Agostinho. Com relação aos estudantes investigamos tanto a trajetória de vida quanto seus aprendizados e impressões acerca da disciplina de Geografia.

Já com os professores investigamos sua concepção de currículo de Geografia no PROEJA, o olhar do professor na questão didático-metodológico.

Então, a partir de todo esse processo da história da educação de jovens e adultos no Brasil, dos conceitos de identidades social, pessoal e profissional pra assim melhor entender esses indivíduos e das práticas curriculares pedagógicas, foi essencial para a análise dos dados alcançados através dos questionários aplicados. Bem como também conhecer melhor o objetivo desse Programa do Governo Federal que faz partir do IFPE desde 2007 espalhados em diferente Campus da Região Metropolitana do Recife e no interior de Pernambuco, para atender o público X que deseja concluir o ensino básico na modalidade PROEJA integrado no curto espaço de tempo.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

A história da educação formal no Brasil começa com a chegada dos Jesuítas e tem ápice democrático com a Constituição de 1988, que atrela a cidadania o direito inalienável à educação de todos. A política educacional, no entanto, vem sofrendo com a descontinuidade, mudando a cada governo, pois, embora nasçam tanto da vontade política de cada governo como das demandas da sociedade civil, não se caracterizam como política de Estado.

Neste quadro, no entanto, houve alguns avanços históricos no sentido do marco legal referente à educação formal. Um exemplo disto é o preconizado na Constituição Federal de 1988. A Constituição prevê que todos os cidadãos brasileiros tenham acesso à educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 especifica tal direito universal à educação para contemplar explicitamente os Jovens e Adultos. Assim, a LDB prevê as bases para a constituição da Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino através da resolução CNB/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. E em 2006, o DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006 institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA e com isso, as Instituições Federais de Educação e Tecnologia passaram a reservar 10% das suas vagas para os cursos e projetos na modalidade PROEJA (BRASIL, 2006).

No processo de implementação do PROEJA foi construído um Documento Base a partir do pressuposto na busca da inclusão de jovens e adultos nessa sociedade desigual, mas a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social; em um projeto de nação que vise uma escola vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de Justiça Social (BRASIL, 2005).

Com isso, o PROEJA foi implantado no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), à época CEFET-PE, como parte de uma política de inserção de Jovens e Adultos no processo de escolarização e profissionalização, de forma integrada e como uma estratégia e um projeto de nação. E a partir daí surgiu necessidade de conhecer esses sujeitos sociais que passam a fazer parte da comunidade educativa do IFPE.

A partir daí alguns desafios se colocam, dentre os quais aqueles que dizem respeito à reformulação dos objetivos, conteúdos e metodologias da disciplina escolar oferecidas no

ensino médio. O presente texto particulariza, dentre esses desafios, o ensino de Geografia, que passa a ter que se atentar para as especificidades dos alunos jovens e adultos trabalhadores.

2.1 Referenciais Teóricos

O campo da identidade tem sido objeto de estudo de várias áreas da ciência como: Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Antropologia, Filosofia dentre outros, especialmente em relação aos fenômenos sociais contemporâneos. Dentre esses fenômenos sociais estar a Educação de Jovens e adultos abordados a partir das experiências que o aluno trás ao longo da sua formação “tanto do ponto de vista pessoal, social e profissional, a identidade é importante para melhor compreensão de práticas singulares ou coletivas, desencadeadas na atualidade”. (MACHADO, 2003 p. 52). Se formos refletir quem somos na essência e o que é identidade, dificilmente teremos tranquilidade e conhecimento para fornecer uma resposta completa, uma vez que são várias as definições que encontramos dependendo da abordagem escolhida.

Ao escolher analisar os níveis mais significativos sobre essa temática identidade os estudos sobre identidade pessoal apontam que:

“... é, portanto, permanente desafio no sentido de encontrar o equilíbrio entre aquilo que se é e o que os outros esperam que nós sejamos. “O outro é o espelho social que permite ao indivíduo reconhecer-se, avaliar-se e aprovar-se, sob essa perspectiva, o eu não existe, a não ser em interação com os outros”. (MACHADO, 2003, p.54)

Ainda segundo Whetten e Godfrey (1998) “o conceito de si é, portanto, uma construção mental complexa fruto de uma relação dialética que considera o indivíduo igual aos seus pares, mais único na sua existência, na sua experiência e vivencia pessoal”.

O outro nível escolhido é a identidade social que é construída com a socialização com grupos que o indivíduo se identifica ou não e faz parte das coisas que lhe dá prazer, portanto:

Trata-se de um processo social dinâmico, em contínua evolução, que se constrói por semelhança e oposição. Dessa forma, a identidade social é construída não somente pela representação que o indivíduo faz dele mesmo no seu ambiente social, referindo-se a diferentes grupos aos quais ele pertence, mas também aos grupos de oposição aos quais ele não pertence (Zavalloni apud Chauchat e Durand-Delvigne, 1999), pois, essa identidade é guiada pela necessidade do indivíduo de ser no mundo, assim como pela sua necessidade de pertencer a grupos sociais. (MACHADO apud ZAVALLONI, 2003, p.55)

Nesse sentido a construção da identidade social é feita a parte do momento que o indivíduo é aceito ou não em determinado grupo, seja ele na rua, na escola, na família e em outra área da sua vida social.

No que concerne à identidade profissional também vai fazer parte de uma construção complexa que vai ser a junção das demais identidades social e pessoal. A identidade construída fora do local de trabalho vai influenciar na formação da sua identidade profissional, onde o indivíduo vai possuir um chefe, obedecer à ordem, cumprir metas e dentre outras, por isso a identidade no trabalho é:

A socialização dos indivíduos no mundo do trabalho é fruto da experiência das relações de poder, vivenciada no universo produtivo, as quais geram normas coletivas de comportamento e fornecem a possibilidade de construir uma identidade no trabalho. (MACHADO, 2003, p.58)

Outra coisa que essa identidade trás é que ela é construída de forma separada dos interesses pessoais próprios, mais é formada com o interesse de crescimento profissional de acordo com a área que cada indivíduo deseja ocupar. “A construção das identidades no trabalho não está desvinculada dos interesses pessoais e coletivos, que estão sendo constantemente articulados nas organizações” (MACHADO, 2003, p.60).

O quadro a baixo mostra os conceitos expostos sobre identidade, onde Machado procura reunir os aspectos principais dos três tipos de identidade discutidos, evidenciando as diferenças para cada abordagem.

Quadro 1 Distinções entre Níveis de Estudo da Identidade

Tipo de identidade	Objetivo de estudo	Meios de Construção	Período de ocorrência	Espaço de construção	Finalidade
Pessoal	A construção do auto-conhecimento ao longo da vida do indivíduo.	Diversos relacionamentos sociais, em diferentes esferas, bem com o desempenho de papéis.	Permanente, ocorrendo em todas as fases da vida.	Múltiplos relacionamentos e papéis.	Conformação do eu, em direção ao processo de individualização.
Social	A construção do auto-conhecimento pela vinculação a grupos sociais.	Interação com grupos sociais de finalidades diversas.	Permanente na vida do indivíduo.	Múltiplos grupos.	Orientar e legitimar a ação, por meio do conhecimento e da vinculação social.
No trabalho	A construção do Eu pela atividade que realiza e pelas pessoas com as quais tem contato no trabalho.	Interação com ação e com pessoas no trabalho.	Na juventude, na idade adulta até a aposentadoria.	Múltiplas atividades e grupos profissionais.	Contribuir para formação da identidade pessoal e atuar como fator motivacional.

Fonte: MACHADO (2003)

Os três níveis apresentam suas complexidades e especificidades mostrando que o conceito de identidade também é um meio muito utilizado para conhecer melhor determinados indivíduos de acordo com o seu objetivo como diz na citação abaixo:

“...particularidades no processo de definição da identidade, há profunda complementaridade entre elas, resultando que a formação da identidade pessoal, por meio do grupo, envolve a todo o momento a construção e desconstrução, pois o contexto social é dinâmico e complexo”. (MACHADO, 2003, p. 64)

A partir da discussão acerca da identidade, pode contribuir com as políticas públicas no Brasil, em especial o PROEJA, que faz parte de uns dos vários programas de Governo Federal que procura qualificar ou requalificar estudantes para o mercado de trabalho, que estão afastados da escola por algum motivo, oferecendo mais uma oportunidade para o seu crescimento profissional, pessoal e social, que muitas vezes já estava esquecido.

3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO E ALMOXARIFE

As especificidades técnicas de cada curso tornam inviável a elaboração de um projeto-político-pedagógico único, porém, quando se fala em currículo integrado, pergunta-se: qual o sentido de se integrar o currículo? O que, na verdade, se deseja integrar? E como integra-lo?

Remetermos ao termo [integrar] ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos [...]. Significa que buscamos focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/ trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (CIAVATTA, 2005, p.84).

O que se pretende é uma integração epistemológica, de conteúdo, de metodologias e de práticas educativas, referindo-se a uma integração teórica e prática, entre o saber e o saber-fazer. Traduzindo em termos de integração entre uma formação humana mais geral, uma formação para o ensino médio e outra formação profissional. O grande desafio dessa política é a construção de uma identidade própria para novos espaços educativos e para esses novos indivíduos, inclusive uma escola de/para jovens e adultos. Segundo presente no documento que defende no (Art. 2º):

Para um maior desenvolvimento do EJA, cabe a institucionalização de um sistema educacional público de Educação Básica de jovens e adultos, como política pública de Estado e não apenas do governo, assumindo a gestão democrática, contemplando a diversidade de sujeitos aprendizes, proporcionando a conjugação de políticas públicas setoriais e fortalecendo sua vocação como instrumento para a educação ao longo da vida (BRASIL, 2010, p.42).

Considerando a heterogeneidade do público se tem o interesse e a necessidade de conhecer as suas vivências, a fim de entender todo o processo de construção da aprendizagem. Esses estudantes trazem em si a marca da desigualdade social brasileira e por isso é necessário criar um Projeto Político Pedagógico que vá atender as especificidades de cada um. Como diz na Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Jovens e Adultos, em seu item V:

É essencial que os enfoques da Educação dos Adultos estejam baseados no patrimônio, na cultura, nos valores e nas experiências anteriores das pessoas e que as distintas maneiras de pôr em prática esses enfoques facilitem e estimule a ativa participação e expressão do educando. (UNESCO, 1999, p. 03).

Assim sendo, em cumprimento do Decreto nº 5458/2005, que propõe resgata o direito à cidadania, a inclusão social, num espaço institucional justo e relevante, o IFPE vinha oferecendo, com entradas entre 2006 e 2018 o Curso de Refrigeração e Climatização na

modalidade PROEJA, que resgatava os estudantes que não tinham concluindo o Ensino Médio e ainda formava também o técnico em Refrigeração e Climatização, sendo toda a formação feita nas instalações do IFPE e com o quadro profissional também desta mesma instituição. O objetivo geral do curso era...

Oferecer o Curso Técnico em Refrigeração e Climatização, cujo currículo oportunize o reconhecimento e a validação de habilidades e competências para a inclusão no processo educacional formal e no mundo do trabalho, através da vivência de práticas pedagógicas promotoras da cidadania para o seu exercício em todos os segmentos da vida social (IFPE, 2016, p.17).

A partir de 2019 o curso não estar recebendo novos estudantes, esse fato revela por si só o desprestígio atual das políticas públicas de inclusão social na educação brasileira, fenômeno que foge ao objeto de estudo dessa pesquisa, mas que precisa ser estudo mais adiante. O fato é que, a partir deste ano, O IFPE campus Recife começa a abandonar uma importante política educacional de inclusão social.

No IFPE Campus Cabo de Santo Agostinho, no entanto, o Programa PROEJA continua recebendo novos estudantes. O curso nasce da busca pela qualificação e atualização profissional a nível médio, pressionado pelas novas oportunidades de trabalho que surgiam no Polo Industrial de SUAPE, e da política governamental que busca ampliar a oferta de novas vagas para a educação profissionalizante. A demanda regional e baseado na Lei 5.840 de 2006, surge em 2015 o curso de Almoxarife na modalidade de educação de Jovens e Adultos

– PROEJA. O objetivo geral do curso é: “A formação de profissionais capazes de planejar, controlar saídas e entradas de mercadorias, como também inspecioná-las em ambientes empresariais, indústrias e obras” (IFPE, 2015, p. 09).

Desta forma, apresenta em linhas gerais, a proposta do curso de Qualificação Profissional em Almoxarife, a serem ofertadas em regime de concomitância, pelo IFPE e pela Secretaria de Educação de Pernambuco, através de um acordo firmado as duas instituições.

Neste modelo de curso as aulas ocorrem nas instalações físicas de uma escola da rede pública de ensino do Governo do Estado de Pernambuco, concretizando a parceria entre o IFPE e o Governo do Estado. No campo curricular as disciplinas do Ensino Médio são de responsabilidade dos professores do Governo do Estado, enquanto as disciplinas técnicas são de responsabilidade dos professores do IFPE.

Considerando que Região Metropolitana do Recife tem 15 municípios, e que o IFPE tem campi nos 08 (oito) principais municípios desta região, quando se observa as políticas de Educação de Jovens e Adultos PROEJA, no entanto, só há cobertura em apenas 04 (quatro)

campi, Refrigeração (Recife); Almoхарife (Cabo de Santo Agostinho); Assistente Administrativo e Operador de Computador (Paulista); Almoхарife e Operador de Computador (Igarassu), sendo que o curso do Recife encontra-se em fase de extinção.

4 CONCEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICA NO ÂMBITO PROEJA

A problemática do currículo escolar pode ser associada a intencionalidades que se situam muito além dos aspectos meramente didático-pedagógicos, pois parte-se do princípio de que o currículo não pode ser produzido a partir de ações neutras e acima de conflitos e disputas políticas e ideológicas que envolvem visões de mundo, hegemonia e projetos societários em confronto na sociedade. Nesta perspectiva...

As teorias e os estudos sobre o currículo têm como propósito fundamental a revelação dessas relações, constituindo-se em um movimento dialético entre a teoria educacional e sociológica e a prática pedagógica cotidiana diretamente ligada à seleção e organização dos conhecimentos que fazem parte do conjunto de saberes escolar (APPLE, 1999, p.4).

Com base nesses pressupostos, as políticas de currículo não são encaradas apenas como ações diretas do Estado sobre as escolas que, nessa visão, não passam de instâncias subordinadas de implementação dessas ações. Ao contrário, segundo Lopes (2005).

As políticas de currículo estão imersas no campo da política cultural e sua análise deve também considerar as práticas exercidas pelas escolas e seus professores, que resultam, por sua vez, de processos de reinterpretação das orientações curriculares produzidas em diferentes contextos” (LOPES, 2005, p.26).

Para melhor compreensão dessa premissa, o conceito de recontextualização, formulado por Bernstein (1996), exerce papel fundamental, uma vez que consegue explicitar outras dimensões da produção do conhecimento escolar. O princípio recontextualizador, para Bernstein, produz agente e campo recontextualizadores, sendo estes últimos diferenciados em campo oficial, criado e dominado pelo Estado, e campo pedagógico, composto, dentre outros, por educadores nas escolas e universidades, bem como por profissionais especializados de instituições públicas e privadas de pesquisa.

Nessa perspectiva, os conteúdos das disciplinas escolares são também considerados como resultantes de processos de contextualização de saberes e discursos produzidos em outros contextos que não os escolares (Leite, 2007), que pode auxiliar na compreensão do movimento de constituição do conhecimento escolar de Geografia em programa voltado para o público jovem e adulto trabalhador. Tal conhecimento, que não deriva, portanto, apenas da lógica do campo de produção científica, é constituído, na verdade, por um conjunto de vetores formado, dentre outros, por recomendações de agências multilaterais, propostas curriculares oficiais, lutas de movimentos sociais, livros e materiais didáticos, além das tradições

pedagógicas engendradas na própria escola.

Em função disso, a Geografia escolar é considerada como projeto político que expressa visões de mundo e intencionalidades ideológicas. É também nesse sentido que Souto González afirma que “é indispensável que o professor reflita previamente sobre que tipo de Geografia vai usar e que interesses se manifestam nas diferentes concepções geográficas do mundo” (SOUTO, 2002).

Investigar a educação geográfica voltada para os públicos jovens e adultos trabalhadores requer, portanto, atenta análise do contexto político em que se inserem as práticas curriculares dos professores. Em outras palavras, é preciso considerar a influência desse contexto no processo de recontextualização do discurso geográfico e pedagógico no curso de PROEJA. A trajetória do ensino de Geografia na PROEJA revela marcas e características de diferentes visões e concepções sobre o que é educação escolar, o que é Geografia, o que é currículo, o que é Educação de Jovens e Adultos.

Geografia é a ciência que estuda a relação entre os aspectos físicos, biológico e humano no determinado espaço geográfico, já o currículo é a construção de ideias ordenadas segundo um critério específico de cada saber. Ter um currículo integrado já é algo complexo, que buscar uma prática socialmente construída através das experiências administrativa, pedagógicas e vivida pelos alunos (escolar e extraescolar) se torna um processo dinâmico que proporcionar a construção dos saberes por meio do ensino-aprendizagem concretizado.

Pensar nos sujeitos com a idade de 18 anos ou mais, com uma trajetória de escolar descontínua, que já tenham concluído o ensino fundamental. Esses indivíduos são portadores de saberes produzidos no cotidiano, formam grupos heterogêneos quanto à faixa etária, conhecimento e ocupação. Fazem parte muitas vezes de situações de risco social ou são arrimos de família, possuindo pouco tempo para o estudo fora da sala de aula.

Pretende-se, assim, produzir um projeto político pedagógico e um currículo baseado em princípios, fundamentos, parâmetros e critérios que respeitem a diversidade desses indivíduos. Realizando a junção entre a educação básica e a educação profissional a LDB, mostra que: “A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (BRASIL, 1996).

Isto significa que não se pode tratar a formação como algo exclusivamente do mundo

do trabalho ou do mundo da educação. Trata-se de perceber como um ponto de intersecção, para o qual devem confluir diversas abordagens e contribuições, entre elas a dos indivíduos trabalhadores.

Em síntese, os fundamentos políticos pedagógicos que deve fazer parte da organização curricular para o cumprimento dessa política são:

- I - A integração curricular visando à qualificação social e profissional articulada à elevação da escolaridade, construída a partir de um processo democrático e participativo de discussão coletiva;
- II - A escola formadora de sujeitos articulada a um projeto coletivo de emancipação humana;
- III - A valorização dos diferentes saberes no processo educativo;
- IV - A compreensão e consideração dos tempos e espaços de formação dos sujeitos da aprendizagem;
- V - A escola vinculada à realidade dos sujeitos;
- VI - A autonomia e colaboração entre os sujeitos e o sistema nacional de ensino;
- VII - O trabalho como princípio educativo (Adaptado do documento Saberes da Terra, 2005, p. 22-24).

A organização curricular não está dada a priori. É uma construção contínua, processual e coletiva que envolve todos os indivíduos que participam do Programa PROEJA. Mais um dos maiores problemas da questão educacional do país é a descontinuidade das políticas públicas. “As políticas públicas que estão aqui desde a nossa formação”, que nascem tanto da vontade política de cada governo como das demandas da sociedade civil.

Isso ao longo do tempo, “vem fazendo com que o país não tenha um modelo próprio de desenvolvimento orientado às suas necessidades econômicas e suas melhorias sociais” (MOURA, 2005). Ao invés disso, historicamente, prevalece à submissão aos indicadores econômicos ditados desde fora, aos organismos internacionais de financiamento e aos investidores internacionais, principalmente os de curto prazo, na verdade especuladores. Infelizmente, esse cenário é coerente com a lógica do mercado global.

Possibilitando o desenvolvimento efetivo dos fundamentos para a participação política, social, cultural, econômica dentre outras, o que também supõe a continuidade de estudos. Como por exemplo, no caso dos filhos da classe operária, a escola pública, em geral, não conseguir assegurar essa “educação científica”, dificultando, na prática que seus egressos, alcancem uma formação humana integral ou continuem os estudos na educação superior.

Os motivos “não alcançar” muitas vezes e não é inerente ao sistema de ensino, mais a uma série de determinações sociais e econômicas que reforçam a condição de desfavorecimento com o jovem que se defronta cotidianamente. Dessa forma, resta, quando muito, a formação profissional de caráter meramente instrumental em uma escola patronal ou privada, para um

posto de trabalho.

Outra possibilidade desses jovens é a tentativa de ingresso em uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que historicamente atua como referência em vários aspectos que constitui a formação integral. Mas isso não é tão fácil, já que são organizações onde a concorrência é muito elevada, confronta-se com a quantidade de vaga, sempre muito menor do que a demanda.

O projeto busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social; em um projeto de nação que vise uma escola vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de Justiça social.

Com o desenvolvimento de uma nação que depende exclusivamente da educação, mas de um conjunto de políticas públicas que se organize, articule e programe ao longo de um processo histórico, cabendo à educação importante função estratégica nesse processo de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, deve-se ter clareza em reconhecer que nem a educação geral nem a educação profissional e tecnológica, por si só, gerarão desenvolvimento, trabalho e renda. Diante da realidade brasileira, a qual revelar as limitações do Estado no que se refere à garantia do direito de todos os cidadãos ao acesso à educação pública, gratuita e de qualidade.

Dessa forma, é fundamental que preceda à implantação dessa política uma sólida formação continuada dos docentes, por serem estes também sujeitos da educação de jovens e adultos.

5 REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS CURRICULARES DOS PROFESSORES

Apresentamos aqui as respostas dos professores ao questionário semiestruturado. Como forma de dinamizar as análises faremos alguns cruzamentos com as repostas dos estudantes, de modo a empreender uma análise dialogada.

Entendemos ser fundamental para esse tipo de pesquisa escutar e buscar compreender suas práticas e interpretar através das suas falas. Por isso, é necessário o pesquisador registrar e revelar as suas concepções e para isso, foi usado o questionário como principal meio de coleta dados tanto dos professores como dos alunos. Entrevistamos 02 (dois) professores de Geografia do IFPE que trabalham com PROEJA, e 1 (uma) professora da rede estadual de educação que leciona Geografia nas turmas de PROEJA, embora sua formação seja em História.

Esses professores são a peça fundamental para ressaltar e mostrar como está sendo o processo de ensino e aprendizagem desses alunos no contexto dessa modalidade de ensino e também importante para criar um currículo que vá se aproximar de um currículo integrado. O principal foco é a organização e seleção dos conteúdos geográficos que iram fazer parte da grade curricular, já que esses alunos são trabalhadores.

O PROEJA marca um sentido diferente para a prática curricular do professor, ele lida com questões institucional, pessoal, social e desigual que está presente do contexto histórico do nosso país. Os questionários aqui presentes buscaram proporcionar um pequeno panorama de diferentes formas do trabalho pedagógico. Uma das praticas que diz respeito e que se deve levar em consideração é a elaboração de um currículo voltado pra o PROEJA. Quando perguntados como costumam trabalhar os conteúdos de geografia com uma turma tão diversificada, os professores responderam da seguinte maneira.

A professora 1 revela que...

No primeiro modulo trabalhar os assuntos do 1º Ano Médio do ensino regular e nos outros modulo o destaque são os conteúdos que mais caem nos vestibulares e no ENEM.

Observando a resposta da professora 1 ainda fica evidente a preocupação com o vestibular e o ENEM. Embora seja importante a preocupação com a continuidade dos estudos no nível superior, reduzir a prática pedagógica a esta dimensão esvazia a concepção cidadã da formação no PROEJA, que valoriza os conhecimentos dos estudantes e sua contextualização

com a realidade social e científica de nossa sociedade.

O professor 2, por sua vez, responde a mesma pergunta de um modo diferente, referindo-se a métodos e não a conteúdos propriamente ditos.

Aulas expositivas e atividades em sala. Também aplicação de exercícios e atividades como reconhecimento de mapas e globo.

Já o professor 3 também respondeu na linha metodológica...

Aulas são realizadas de formas expositivas com apresentação de slide e atividades em sala. Além do uso dos recursos didáticos existente no IFPE, como mapas e globo terrestre”.

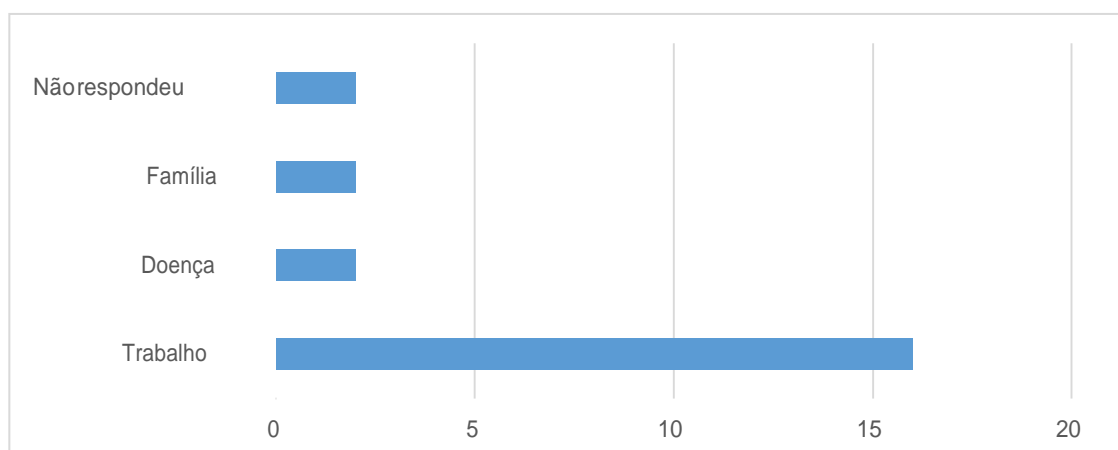
Os dois professores centram suas respostas no método e não se referem aos conteúdos de modo direto, isso mostra que ainda está muito longe da proposta do documento base do PROEJA que aponta que um currículo integrado com possibilidade de inovar pedagogicamente na concepção de ensino médio na modalidade PROEJA, em respostas aos diferentes sujeitos sociais para aos quais se destina, por meio de uma concepção que considera o mundo do trabalho e que leva em conta os mais diversos saberes produzidos em diferentes espaços sociais. Por isso, é essencial conhecer esses sujeitos: ouvir e considerar suas histórias e seus saberes.

Assim, a educação [...] dever compreender que os sujeitos têm história, participam de lutas sociais, têm nome e rosto, gêneros, raças, etnias e gerações diferentes. O que significa que educação precisa leva em conta as pessoas e os conhecimentos que estas possuem (BRASIL, 2005, p. 17).

É importante conhecer esses indivíduos, saber o motivo que levam a interromper os estudos, e saber por que voltaram a estudar depois de algum tempo afastado. A resposta ajuda a criar vínculo e fortalecer a confiança entre professores e estudantes.

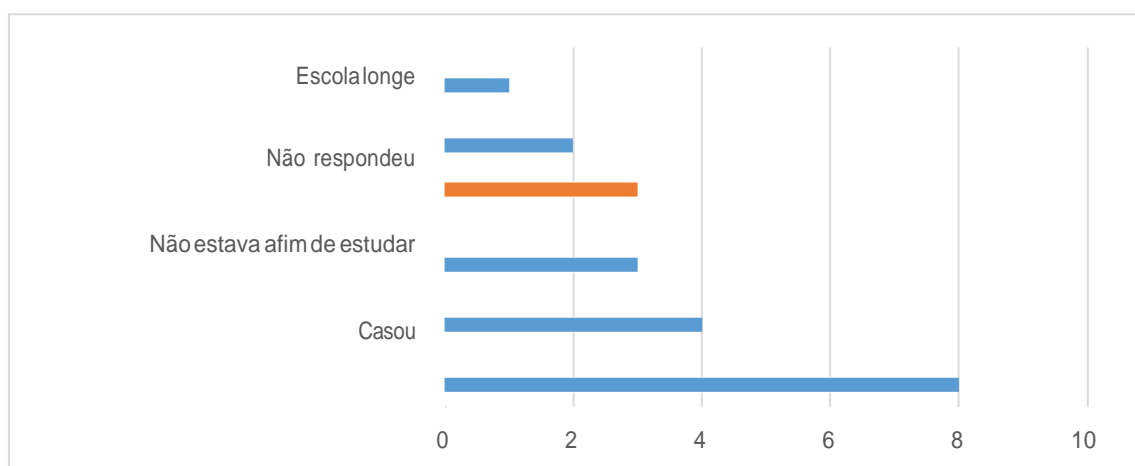
Em relação aos estudantes, perguntamos os motivos que os levaram a interromper os estudos, as respostas seguem nos gráficos abaixo:

Gráfico 1 - Motivo de desistência Campus Recife



Fonte: A autora (2018)

Gráfico 2 - Motivo de desistência Campus Cabo



Fonte: A autora(2018)

Os gráficos mostram que o principal motivo para interromper os estudos foi à necessidade de trabalhar logo cedo. Quando desdobramos os dados por gênero (para além do que permitem observar os gráficos) percebemos que respostas como: família; casou; ficou grávida, são responsáveis pela maioria dos afastamentos dos estudos entre as mulheres, enquanto respostas relativas ao trabalho figuram entre as repostas da maioria dos homens. Há, portanto uma questão importante no campo das Relações de Gênero que influenciam o abandono dos estudos homens e mulheres que posteriormente se tornam estudantes do PROEJA.

Outro ponto dos questionários dos professores foi quando pergunta “*Você procurar fazer alguma relação dos conteúdos com a vivência dos alunos?*” Todos os professores

responderam sim, mas com olhares diferentes, conforme podemos perceber nas respostas abaixo.

(professor 1) Procuo dá ênfase as experiências que eles possuem com diferentes trabalhos que já exerceram, com as experiências que tiveram com diferentes governos no Brasil.

(professor 2) É a melhor forma e fazê-los compreender os conteúdos, pois assim eles dão significados aos saberes.

(professor 3) A contextualização do conhecimento com a realidade cotidiana é a maneira mais fácil de aproximar os conteúdos para os estudantes. Como muitos são trabalhadores eles fazem muito uso da prática profissional e usar isso em sala de aula é de muita ajuda nos estudos.

Os professores 1 e 3 citaram a contextualização com o trabalho e com saberes extraescolares, enquanto o professor 2 concordou com a relação proposta na pergunta, e centrou nos significados e saberes. Todas as respostas aproximam os docentes de pontos importantes da proposta do PROEJA, que é utilizar os saberes que esses alunos construíram ao longo da vida para através deles relacionar com os conteúdos escolares e científicos.

A pergunta seguinte respondida pelos professores foi “*Se encontraram dificuldade na hora de passar algum conteúdo?*”, as respostas foram as seguintes:

(professor 1) não tive dificuldade, os alunos são bem participativos demonstram interesse em todas as atividades propostas em sala de aula.

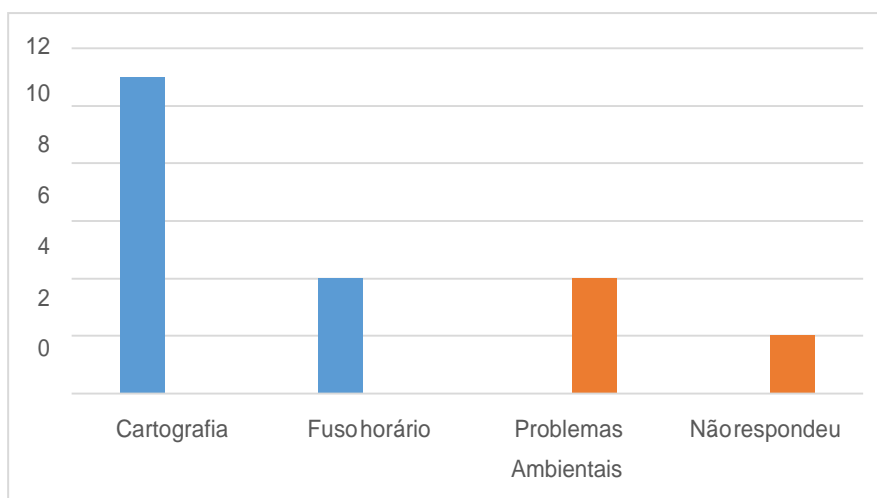
(professor 2) É uma turma com uma grande defasagem em termos de conhecimento, no âmbito geral, e que já está a um bom tempo sem estudar. Nesse sentido, exige do professor lançar mão de estratégias para driblar essas lacunas.

(professor 3) O grande desafio é a diversidade de níveis que os estudantes apresentam, alguns avançam mais que outros. A dificuldade é grande devido essa diversidade. Pois não dá para avançar muito nos estudos devido à falta de base de alguns.

As respostas dos professores 2 e 3 evidenciam as dificuldades mais comuns que docentes encontram nesta modalidade de ensino. Já o professor 1 apontou não ter dificuldade. Palavras como diversidade, heterogeneidade e defasagem são comuns entre os professores analisam as turmas de EJA, não sendo diferente em nosso estudo. A maior potência da EJA é também sua maior dificuldade se não for bem entendida. É na riqueza da diversidade e heterogeneidade que a circulação de saberes tem mais chances de frutificar, mas as práticas pedagógicas convencionais não conseguem fazer essa transição, emperrando o processo.

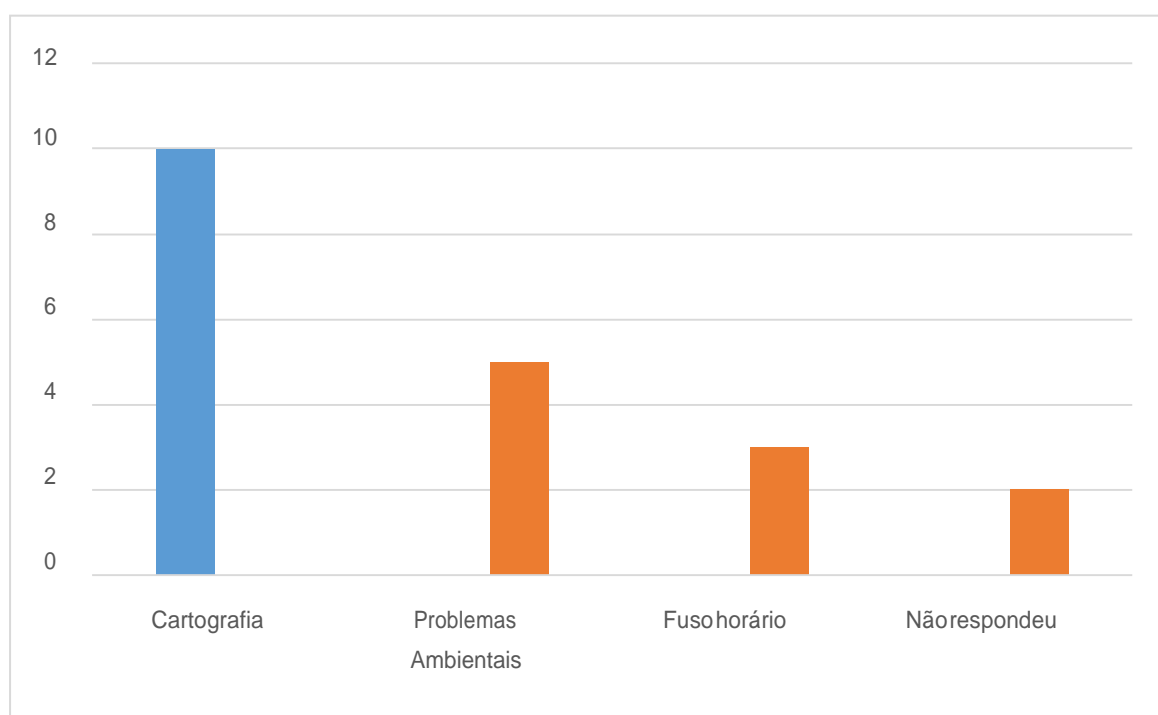
Não foram só os professores que encontraram dificuldades, os alunos também sentiram e deixaram bem claro na resposta do questionário onde perguntava a eles “Qual desses assuntos você não gostou e não conseguiu compreender”, observe a resposta a baixo em forma de gráfico:

Gráfico 3 - Assunto que não conseguiu entender Campus Recife



Fonte: A autora (2018)

Gráfico 4 - Assunto que não conseguiu entender Campus Cabo



Fonte: A autora (2018)

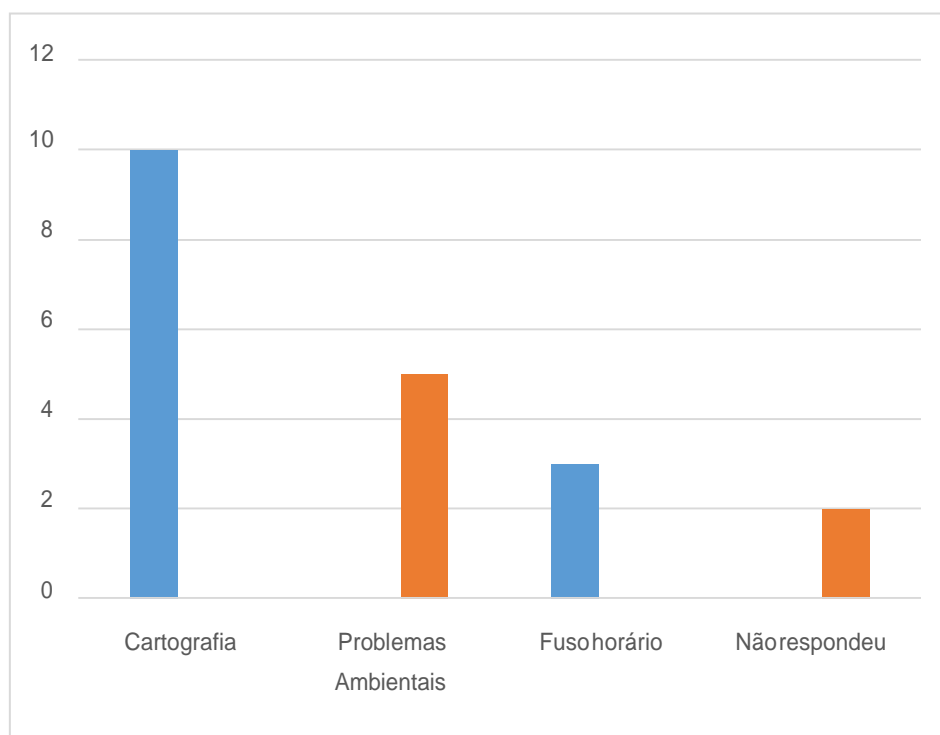
A resposta dos alunos é parecida com a dos professores 1 e 2, quando responderam a pergunta: qual o assunto onde à turma teve mais dificuldade de aprender? Ambos responderam Cartografia. Já o professor 3 apresentou uma resposta diferente.

(professor 3) Quanto ao conteúdo o que apresentou maior complexidade foi a de apresentar a questão da idade da Terra, da sua origem e como tudo ajudou a resultar nas características que o planeta apresenta hoje.

É importante que a maioria dos professores tenham nítido as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, isso traz a possibilidade de repensar a prática pedagógica e melhorar na sua didática.

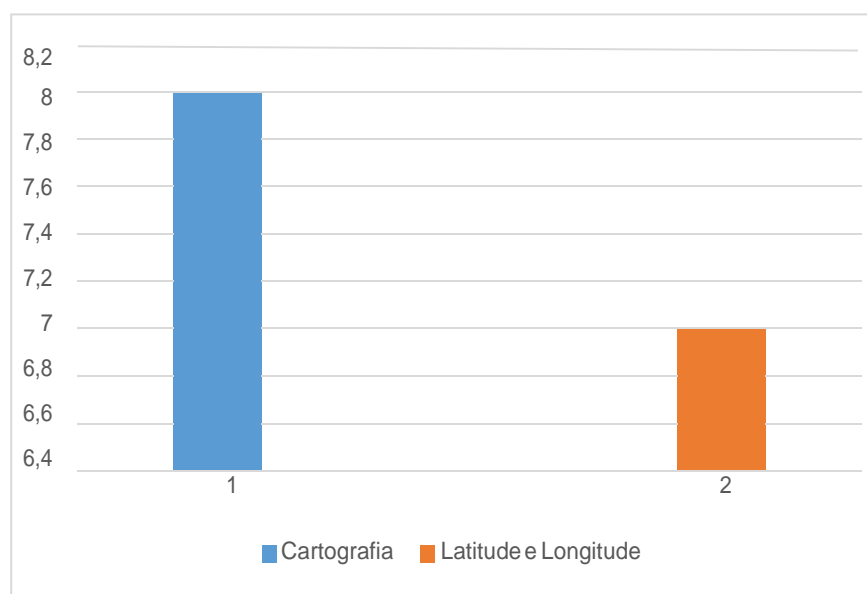
Perguntamos aos estudantes também os assuntos que não gostavam em Geografia, a resposta coincidiu com os conteúdos que, segundo os professores, tinham mais dificuldade. Olha a Cartografia de novo no cenário curricular.

Gráfico 5 - Assunto que não gostaram Campus Recife



Fonte: A autora (2018)

Gráfico 6 - Assunto que não gostaram Campus Cabo



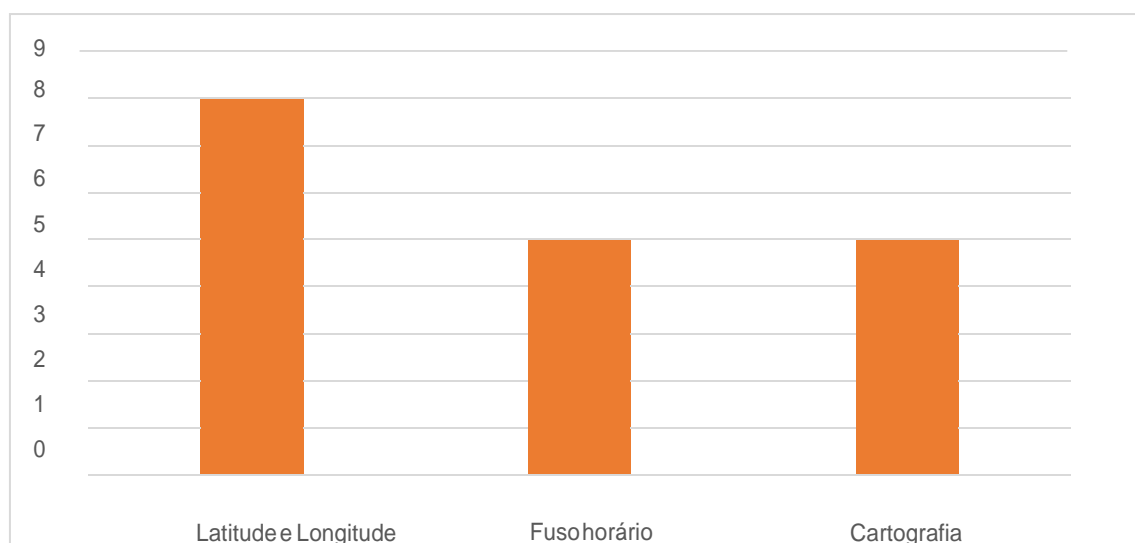
Fonte: A autora (2018)

Quando mudamos a pergunta, indagando quais os assuntos que os estudantes mais gostaram, percebemos um desencontro de respostas. Entre os professores as respostas foram as que seguem.

*(professor 1) Produção agropecuária e Urbanização.
 (professor 2) Geografia da população e questões ambientais
 (professor 3) Geografia da população e questões ambientais.*

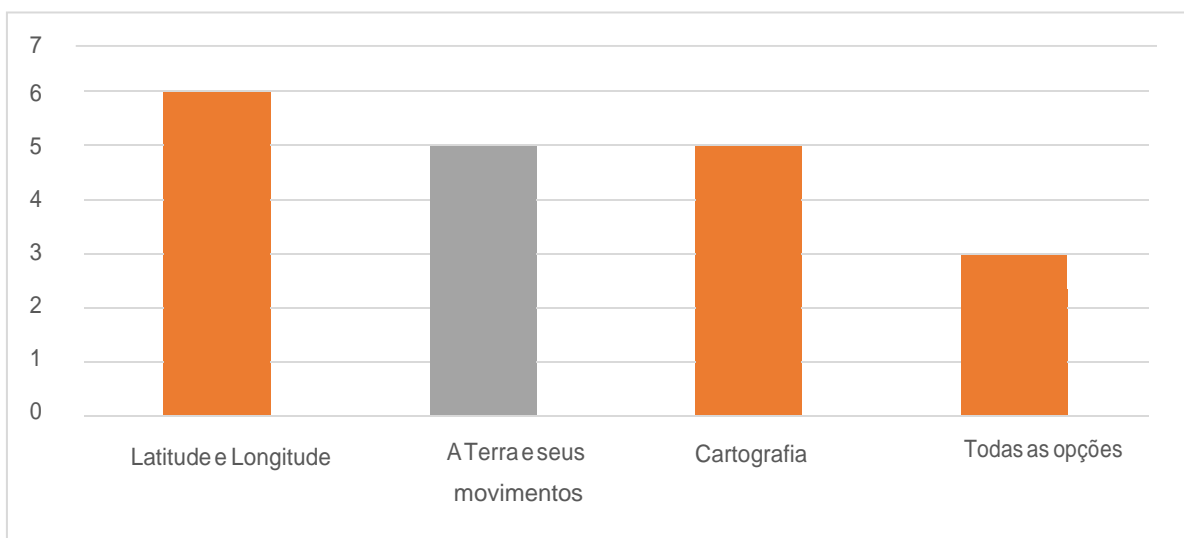
Já os gráficos abaixo mostram as respostas dos estudantes.

Gráfico 7 - Assuntos que mais gostaram Campus Cabo



Fonte: A autora (2018)

Gráfico 8 - Assuntos que mais gostaram Campus Recife



Fonte: A autora (2018)

Os alunos gostaram e se identificaram com assuntos bem diferentes e com características bem distintas das apontadas pelos professores. Esse desencontro das respostas indica um distanciamento de percepção entre docentes e estudantes acerca dos conteúdos que geraram mais prazer.

Outro dado importante nesta questão é a contradição dos dados. Um número significativo de estudantes dos dois campus pesquisados, respondeu que gostavam de Cartografia, mesmo conteúdo que a maioria destes mesmos estudantes indicaram não gostar. Trata-se, portanto de um aspecto complexo da relação estudantes-conteúdos curriculares-docência. Compreendemos que tal complexidade deve ser abordada a luz das especificidades do currículo de Geografia na modalidade PROEJA.

A última pergunta feita aos professores foi... “No final do semestre você conseguiu perceber a evolução dos alunos sobre os conceitos geográficos?” Segue abaixo as respostas dos docentes.

(professor 1) Sim. Tanto nas discussões em sala de aula como na realização das atividades

(professor 2) Sim. Um estudante inclusive ficou muito feliz ao descobrir o porquê da existência do ano bissexto, assim como a discussão sobre planejamento familiar na aula de Geografia da População, teve uma excelente participação dos estudantes.

(professor 3) Sim. Os estudantes embora tenham desníveis, eles se mostram muito dedicados e também com muita curiosidade sobre os temas estudados. Mas, o que eu acho que mais atrapalha é o fato de só ter um período para abordar todo o conhecimento da Ciência Geográfica, isso faz com que realizemos uma seleção do que é mais importante para ser estudado por esses estudantes.

As respostas dos professores indicam que acreditam no aprendizado deste público,

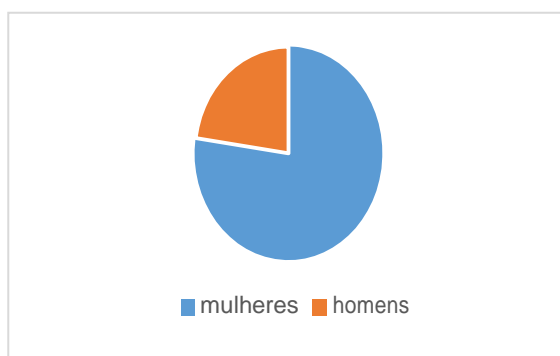
mais do que isso, os docentes apontam fatos e conteúdos curriculares onde avaliam que o conhecimento foi construído.

Apesar de haver pontos que necessitam avançar, especialmente quanto ao aprofundamento dos estudos nas especificidades da modalidade PROEJA, é inequívoco que esse programa precisa continuar e ser fortalecido. Neste cenário a Educação Geográfica precisa mergulhar nesta complexidade e ajudar a construir a cada dia a integração curricular no PROEJA respeitando as especificidades técnicas e humanas que marcam tão fortemente essa modalidade de ensino.

6 ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONOMICO

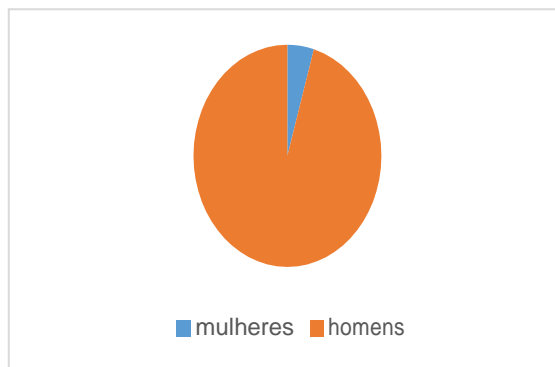
A partir da análise dos questionários, identificamos o perfil do aluno que procura o Programa Educacional do Governo Federal, PROEJA. Os gráficos 9, 10, 11 e 12 apontam a divisão por gênero e idade dos estudantes PROEJA dos campi Cabo de Santo Agostinho e Recife.

Gráficos 9 - Sexo Campus Cabo



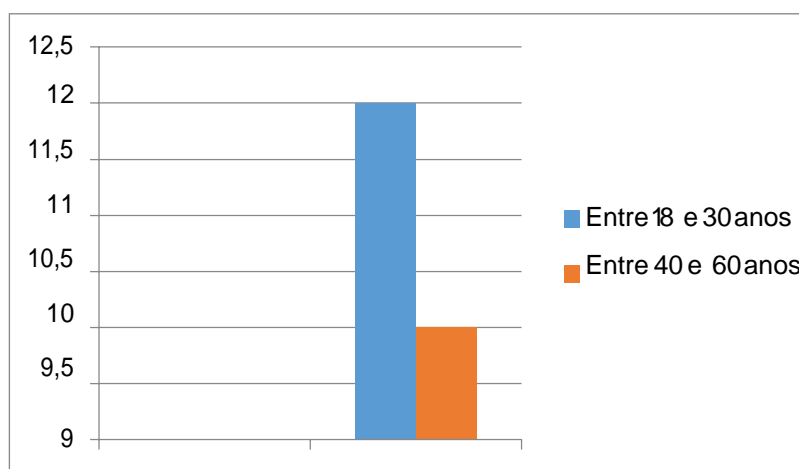
Fonte: A autora (2018)

Gráfico 10 - Sexo Campus Recife



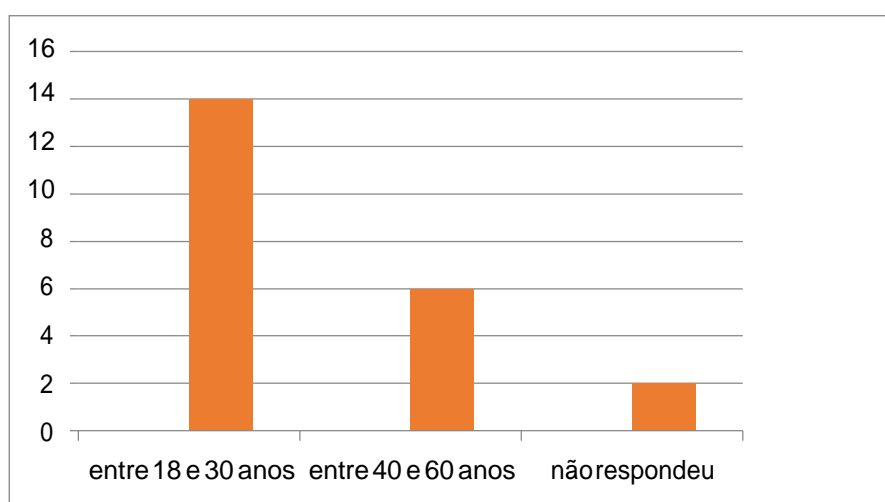
Fonte: A autora (2018)

Gráfico 11 - Faixa etária Campus Cabo



Fonte: A autora (2018)

Gráfico 12 - Faixa etária do Campus Recife



Fonte: A autora (2018)

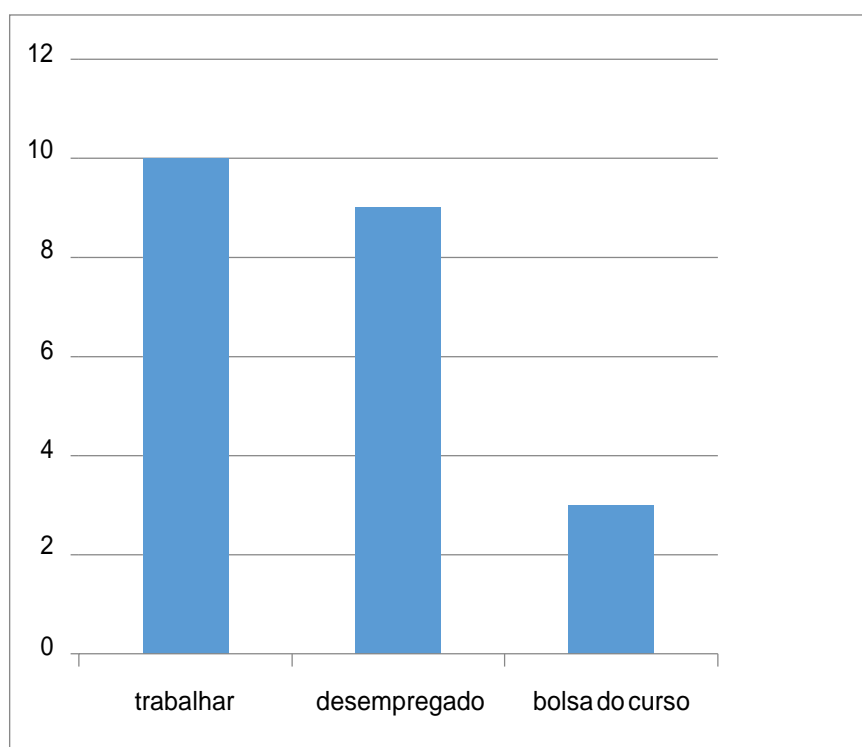
Como pudemos observar, a quantidade de homens e mulheres muda de acordo com os cursos, o de Almojarife apresenta mais mulheres em comparação ao curso de Refrigeração e Climatização os números são mais um indicativo do viés de gênero que atravessa os cursos profissionalizantes PROEJA, possivelmente advindo da atividade profissional relativa de cada curso estudado.

A idade predominante dos estudantes vai de 18 a 30, a faixa etária dos 40 aos 60 também é significativo, o que indica que o Programa atinge seu objetivo da retomada dos estudos e de aprendizado ao longo da vida, preconizado na política. Essa diversidade

geracional do PROEJA, por sinal, é seu maior desafio e sua maior riqueza. Machado e Rodrigues (2013), inclusive, apontam que o maior número de jovens na EJA é um desafio para a permanência dos mais idosos ao passo que conclama aos docentes desta modalidade a aperfeiçoar e inovar sua prática didática e curricular.

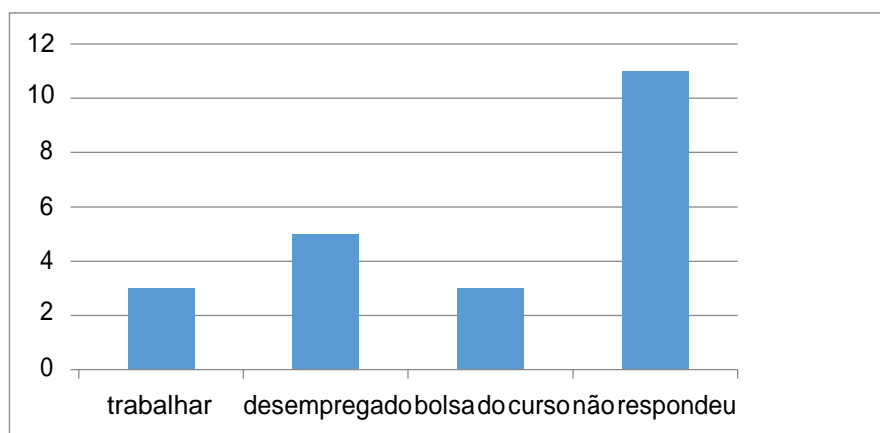
O próximo dado a ser apresentado é a ocupação profissional de onde provém a renda familiar. É importante salientar que os gráficos apontam em primeiro plano o tipo de ocupação de onde vem à renda familiar. Vamos aos dados.

Gráfico 13 - Ocupação profissional e Renda- Campus Cabo



Fonte: A autora (2018)

Gráfico 14 - Ocupação profissional e Renda- Campus Recife

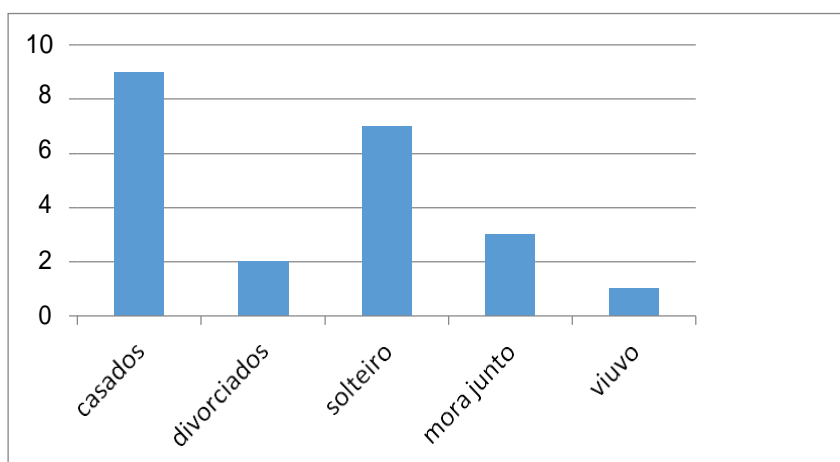


Fonte: A autora (2018)

No que se refere à situação de ocupação/trabalho, observamos que boa parte está empregada, o que significa que trabalham com carteira assinada e recebem entre 1 a 2 salários mínimos. Há um número significativo de desempregados, o que indica trabalhos autônomos e precarizados. Neste grupo há também alguns que responderam receber ajudar da família e estarem inscritos no programa de renda mínima bolsa família. Uma pequena parte dos estudantes admitiu receber uma bolsa de permanência para frequentarem o curso. No campus Recife chama a atenção o significativo número de estudantes que não responderam essa pergunta. Entendemos que esses resultados indicam que o público que frequenta o PROEJA nos campus Recife e Cabo de Santo Agostinho é um grupo vulnerável socialmente e que utilizam essa política para melhorar suas condições sócias.

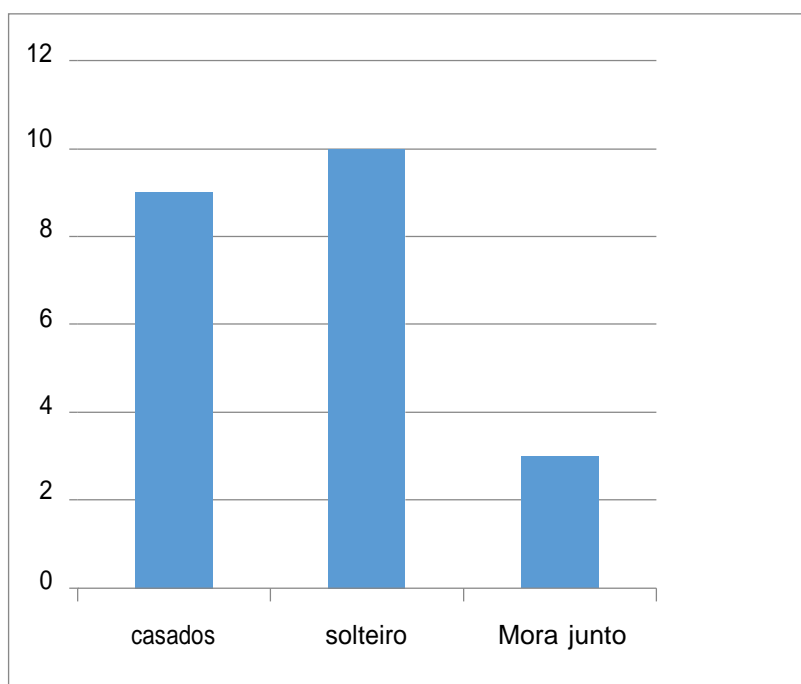
Outra pergunta feita aos estudantes através de nosso questionário social foi sobre o estado civil. Nossa intenção foi entender como se organizavam as famílias dos estudantes do PROEJA. Abaixo o gráfico indica os dados nos campus estudado

Gráfico 15 - Estado Civil Campus Cabo



Fonte: A autora (2018)

Gráfico 16 - Estado Civil Campus Recife



Fonte: A autora (2018)

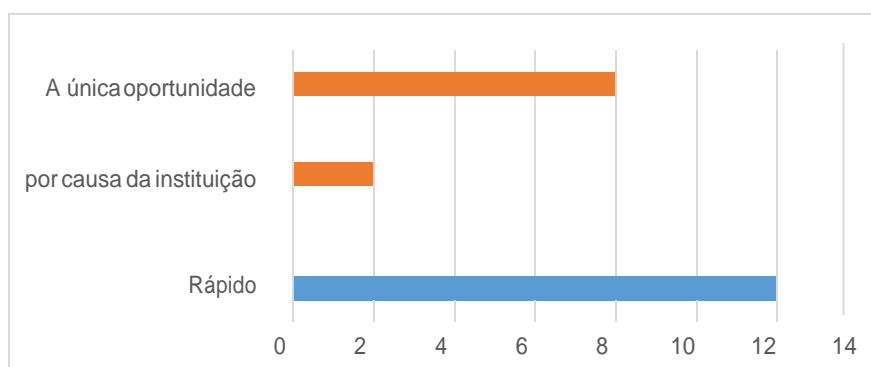
A quantidade de casados ou união estável é maior do que o número de solteiros no campus Cabo, já no campus Recife há quase um empate entre os estudantes solteiros e os casados. Esses dados confirmam que a modalidade PROEJA tem sido escolhida por filhos e pais para investir na mobilidade de ensino na esperança de melhorar sua condição social.

Nesse sentido, há que considerar que as políticas públicas, especialmente as voltadas

para a universalização da educação, em especial as que buscam resgatar o grupo mais vulnerável socialmente, é o caso do PROEJA, que deve ser priorizada e expandida, devido ao seu caráter eminentemente social, mesmo porque indica que um importante contingente de pessoas que se encontram na idade adulta, busca ampliar sua escolarização e chegar a completar a Educação Básica, além de ampliar suas possibilidades de profissionalização. Nesse sentido podemos perceber a integração da formação profissional à educação como um direcionamento adequado enquanto política.

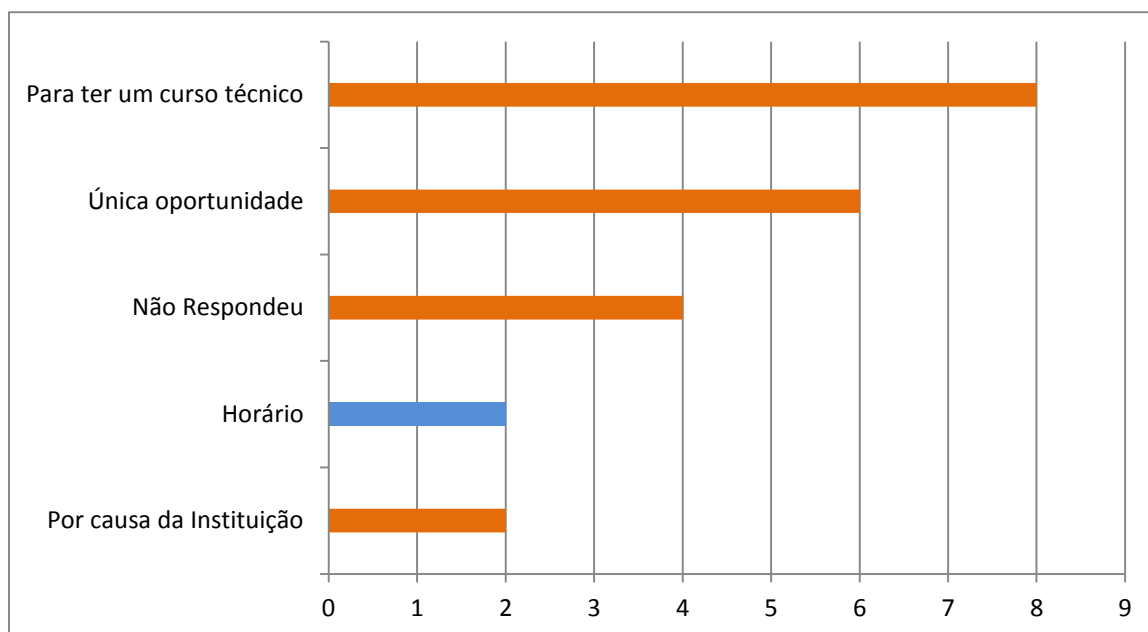
Passamos agora a analisar as razões que levaram os estudantes a investirem seu tempo e suas esperanças no Programa PROEJA. Como essa pergunta foi aberta há respostas que aparecem em um campus e não aparece no outro. Há também respostas que aparecem nos dois campi. Segue abaixo os gráficos que apontam essas respostas.

Gráfico 17 - Motivo para escolher o PROEJA Campus Cabo



Fonte: Fonte: A autora (2018)

Gráfico 18 - Motivo para escolher o PROEJA Campus Recife



Fonte: A autora (2018)

As principais respostas dos estudantes foi que o PROEJA era a melhor opção por que era mais rápido para concluir e junto com um curso técnico. O horário também mostrou ter importância na escolha do curso.

A duração do curso também influenciou a escolha dos estudantes. Uma resposta que apareceu nos dois cursos de forma bem significativa foi “a única oportunidade de estudo”; a referência institucional também foi citado nos dois cursos.

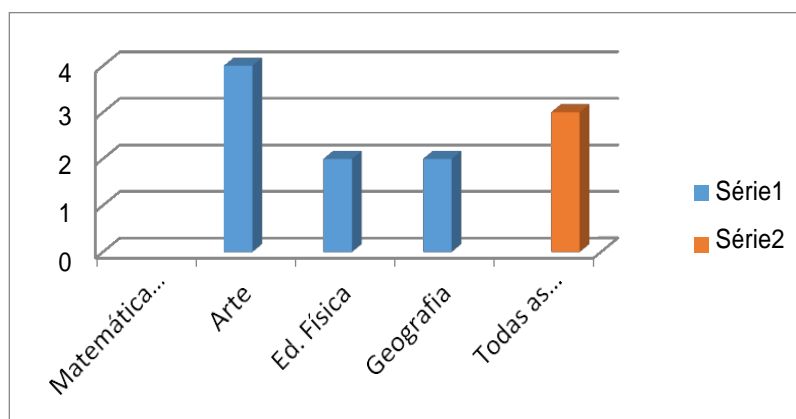
As respostas indicam elementos que revelam a necessidade de elevação da formação escolar e profissionalização como elementos primordiais na vida dos estudantes do PROEJA. Esses aspectos também precisam ser coadunados com horários e tempo adequados que permitam conciliar essa formação com o trabalho formal ou informal, além de permitir acesso a uma instituição de prestígio acadêmico e sem custos financeiros. Mesmo quando todas essas condições são atendidas é importante salientar que é imenso o esforço que estes estudantes precisam fazer para frequentarem e concluírem esse curso.

6.1 Conceitos Geográficos adquiridos após o fim da disciplina

Nesta parte da pesquisa nos interessa entender o interesse dos estudantes pela Geografia e quais conteúdos curriculares da disciplina despertaram os interesses dos

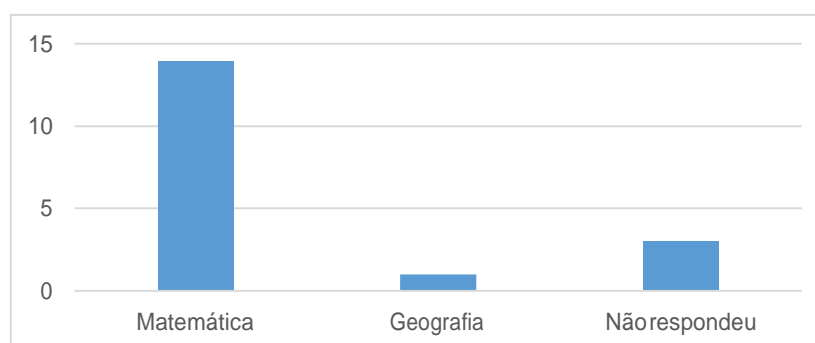
estudantes. Neste contexto a primeira pergunta foi “Qual a disciplina que o estudante mais se identifica”? Segue as respostas condensadas no gráfico 18.

Gráfico 19 - Disciplinas que se identificam Campus Cabo



Fonte: A autora (2018)

Gráfico 20 - Disciplina que se identificam Campus Recife

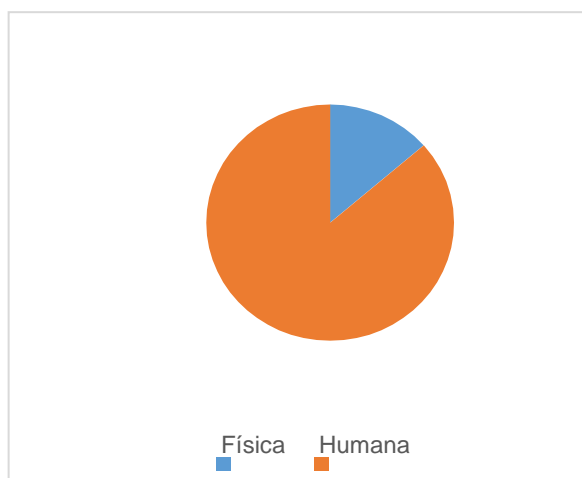


Fonte: A autora (2018)

Artes e Matemática ficaram empatadas no campus Cabo e Matemática no campus Recife foi à disciplina preferida. Geografia ficou em segundo quase empatado com Educação Física no campus Cabo, e ficou em segunda, mas com poucos votos, no campus Recife. Ainda teve no Campus Cabo uma quantidade significativa de votos que responderam todas as disciplinas. Esses dados indicam que a Geografia ainda não é aquela matéria que os preferida pelos estudantes, ou que eles se identificam.

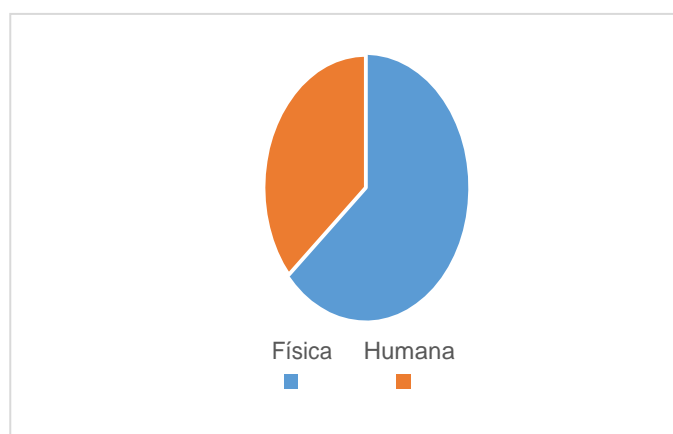
A partir deste ponto do questionário as perguntas foram todas voltadas para Geografia. Iniciamos justamente perguntando sobre qual das duas grandes áreas da Geografia os estudantes mais gostavam. Segue as respostas nos gráficos 20 e 21.

Gráfico 21 - Geografia física e humana Campus Cabo



Fonte: A autora (2018)

Gráfico 22 - Geografia física e humana Campus Recife



Fonte: A autora (2018)

As respostas dos alunos foram diferentes, enquanto o curso do Cabo a maioria respondeu Geografia Humana o do campus Recife respondeu Geografia Física. Interessante que essa dicotomia humanas-exatas foi observada também quando responderam as disciplinas preferidas, Artes (humanas) no Cabo e Matemática (exatas) no Recife. Será que os conhecimentos técnicos de Refrigeração e Climatização, voltada para área de exatas no Recife e o Almozarife, mais próximo de humanas no Cabo, influenciaram estas respostas? Poderia ter influência nas relações de gênero, já que o curso do Cabo tem mais mulher que no curso de Recife? Seja como for há um padrão que envolve múltiplos fatores influenciando as preferências de cada grupo o que em si reforça a necessidade do olhar atento do professor em relação aos estudantes do PROEJA.

A partir deste ponto apresentaremos as análises de uma série de perguntas abertas, o

que muda a forma de apresentá-las. As respostas foram separadas por curso e por relevância, de modo a sistematizar os resultados. Nosso objetivo é entender que ponto a geografia foi importante na vida e na base de conhecimentos dos estudantes entrevistados.

Outro ponto importante é que foram aplicados questionários diferentes em cada curso, isso para explorar algumas especificidades de cada curso/campus, mas ambos os questionários mantêm o mesmo objetivo em relação à Geografia.

Iniciamos nossas análises pelo campus Cabo. A primeira pergunta foi “Você gostou do jeito que a professora explicou e passou os conteúdos? Se sim, por quê?”.

(A1) “Sim”, porque ela explicou bem e se expressa profundamente no assunto.

(A2) Sim, porque ela teve muita paciência e eu sou muito lenta para aprender.

(A3) Eu gostei porque, ela e todos os outros professores foram muito atenciosos, com todos nós e explicaram muito bem os assuntos.

(A4) Sim, demonstrou simpatia e simplicidade.

(A5) Sim, de maneira que o aluno possa aprender com facilidade.

As respostas mostram que os professores no modo geral estão preocupados com o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos, além de despertar simpatia e empatia.

Outra pergunta foi “Você gostaria de ter aprendido esses assuntos de outra maneira? Se for sim, como gostaria que estivesse aprendido?”. Entre os 22 alunos só 1 respondeu sim e explicou...

(A6) Sim, com uso de slide e visitas ao campo.

Mas também temos um bom número de alunos que respondeu não no sentido que ficaram satisfeitos com o jeito da professora, são eles:

(A1) Não, a forma que eu aprendi foi coerente.

(A5) Não, da maneira que aprendi foi muito bom

(A8) Não, porque dessa forma eu aprendi muito bem.

Nessa questão muitos estudantes não justificaram suas respostas, o que invalidou a questão. Nesta resposta continuamos identificando um certo carinho dos estudantes em relação ao professor, o que denota relações de proximidade respeito.

Voltando as perguntas e respostas, a questão 10 foi “A disciplina de Geografia ajudou você a compreender melhor as coisas ao seu redor?”. Essa foi a pergunta onde o aluno só fez colocar sim ou não, só o aluno A7 que respondeu, não foi tão objetivo como os outros ele disse,

(A7) Com certeza quanto algo é esclarecido conseguimos ver tudo de forma melhor e bem diferente do que víamos antes.

Entre os 22 alunos o número de alunos que responderam sim foi 19, bem maior que os

alunos que disseram não foi 3, então deve se dizer que mesmo sem explicar a disciplina de Geografia ajudou de alguma forma na leitura do mundo.

E por último foi perguntado, “Você sentiu dificuldade em aprender ou entender a disciplina?”. Mais uma vez os alunos não compartilharam foram objetivos nas respostas entre os que tiveram dificuldade foi 12, já os que disseram não 10 e os que disseram sim e explicou foram 4 e suas resposta foi:

(A1) Sim, no começo eu não gostava mais quando passei a aprender sobre mapa eu comecei a olha diferente e comecei a gosta.

(A7) Em alguns momentos sim.

(A10) às vezes depende do assunto.

A maioria indicou ter tido dificuldade em aprender ou entender Geografia, essa resposta indica que a relação aprendizado x conteúdos curriculares tiveram também suas dificuldades no curso de Almojarife no IFPE campus Cabo de Santo Agostinho. Esse dado indica que é necessário melhorar a qualidade do ensino de Geografia. Em especial no âmbito do Programa PROEJA, que, de fato necessita de estudos que se dediquem sua especificidade.

Voltamos nossos olhos agora para o curso de Refrigeração no campus Recife.

A primeira foi pergunta aos estudantes foi “Como eram as aulas de Geografia? O que você mais gostava e não gostava? Entre os 22 alunos só 7 responderam bem coerente com a pergunta são eles

(R1) Gostava dos seminários não gostava das aulas teóricas;

(R2) Era uma aula tranquila não gostava da falta de paciência da professora e gostava do assunto e fuso horário

(R3) Eram claras e objetivas, dava para entender, só o assunto de Cartografia que ficou vago pelo pouco tempo que tivemos.

(R5) Eram boas gostava das aulas com globo e não gostava quando a professora falava rápido demais.

(R7) Eram ótimas, gostava das aulas no laboratório que eram melhores do que na sala comum.

(R8) Boas a aplicação era bem dinâmica e com mapas. O que eu não gostava era o barulho que se formava em debates.

(R10) Das interações como a professora fazia nas aulas e que não gosto é dos slides.

Os estudantes tiveram mais dificuldade de responder a esta pergunta, talvez devêssemos ter feito uma entrevista ao invés de aplicar um questionário, especialmente nestas perguntas de cunho mais qualitativo. As respostas que conseguimos sistematizar, no entanto, indicam a multiplicidade de impressões nas turmas do PROEJA, que é impossível “agradar” a todos, próprio das turmas de EJA. Há quem gosta de seminário (que tem muito debates); há quem não gosta de debates por causa do barulho; há quem gosta da interação com a

professora; há quem acha que ela não tinha paciência e há quem não gosta de slides... Como podemos notar a diversidade, marca indelével da EJA. O maior desafio é potencializar essa diversidade para uma troca de saberes e experiências que enriqueçam o aprendizado de todos.

A próxima pergunta foi, “Como você gostaria que fosse às aulas? Como seria uma excelente aula de Geografia?”. Seguindo as resposta dos alunos o

(R3) Se tivemos contato com o laboratório e com outras coisas que os estimulassem as aulas rediriam bem mais.

(R4) Com participação nas aulas práticas tais como viagens a lugares de acordo com o assunto.

(R7) Sempre no laboratório com todos os seus mapas, rochas e etc.

(R8) Nas aulas de Geografia deveria utilizar-se mais o trabalho em campo e quando o alunos interage.

(R21) Uma excelente aula de Geografia seria com uma explicação teórica e uma prática que faz a pessoa se interessar mais no assunto.

(R22) Como todas as aulas para ser perfeita na minha opinião, tem que ter um misto de dinamismo com objetividade.

As respostas dos alunos estão coerentes segundo as proposta do curso pretende busca a união da prática com a teoria e utilizando as experiências dos alunos. Mas uma das perguntas feita aos alunos foi “Você conseguiu identificar algum benefício desse aprendizado em sua vida? Se sim quais? Se não por quê?”. Os alunos responderam assim,

(R1) Sim, pois hoje consigo melhor me localizar Geograficamente.

(R9) Tudo que aprendemos sempre trás profundos conhecimentos, para a vida social, pessoal e profissional a conscientização com as causas como meio ambiente e preservação são fundamentas para as futuras formações.

(R10) Sim, irei lembra Geografia por que ela está todos os dias de vida.

(R11) Sim, os mapas e noção do espaço terrestre é um aprofundamento muito importante para nos situamos.

(R21) Sim, aprendendo como funciona o clima e as estações do ano é útil e interessante.

As respostas mostram que os estudantes construíram conhecimentos importantes em Geografia. O fato de serem perguntas abertas exige dos entrevistados lançar mão de conceitos realmente aprendidos, sem o auxilio de alternativas. Percebemos coerência nas respostas além dos dados indicarem que os conteúdos curriculares foram aprendidos entre os estudantes entrevistados.

E por último foi perguntado aos alunos “Como foi e tem sido o seu aprendizado na disciplina? Detalhe o máximo que você conseguir.”. Eles compartilharam suas respostas assim,

(R7) Tive uma ótima professora que sempre quis nos ensina tudo o que o curso nos oferece e apesar de sermos uma sala que só tem adultos às vezes nos comportamos como criança e ela tinha paciência com todos.

(R8) Eu cumprir todos os trabalhos passados e sim estudei por outros meios de pesquisas e na equipe e debates utilizando para o aprendizado buscando o máximo do professor.

(R9) A aulas com muita interação a professora conseguiu passar para a turma e para eu sempre tudo de uma forma simples, mas detalhado.

(R15) Saber que o nosso universo precisa ser cuidado, para que possamos viver melhor nele.

(R 22) Foi bem, mais há muito ser dito, tive professora agradável de ensina e uma maneira fácil de compreender, mas pessoalmente geografia não é algo que me interessa muito.

Assim percebemos que os alunos mesmo tendo algumas dificuldades que faz parte do programa e deles mesmo que passaram algum tempo fora da escola, eles conseguiram compreender e ver que a disciplina de Geografia é algo que está presente na vida deles e no nosso dia a dia. E como foi vista nas práticas das professoras a cima tanto os alunos como as professoras aprenderam muito sobre como é fazer parte de um Programa do Governo Federal que ajuda pessoas a concluir o ensino básico integrado com o curso técnico para uma melhor formação profissional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das respostas dos questionários foi possível identificar algumas características socioeconômicas dos estudantes e traçar um perfil do aluno que está matriculado nos cursos de Refrigeração e Almojarife no turno da noite na modalidade PROEJA no IFPE *Campus* Recife e cabo. Mostrando bem a distribuição de homens e mulheres, casados, solteiros, e as condições de trabalho dos estudantes, tudo isso, bem detalhado nos gráficos mostrados. Também foi possível identificar através das narrativas os motivos de desistências e os motivos para voltar aos estudos.

Isso nos mostra que a identidade envolve múltiplos níveis de análises. Em geral, os três níveis mencionados nessa temática: o pessoal, o social e o profissional. Onde segundo Godfrey (1998) apud Machado (2003) a identidade pessoal está ligada a uma construção individual do conceito de si, enquanto a social trata do conceito de si a partir da vinculação da pessoa a grupos sociais e a profissional é fruto da experiência das relações de poder, vivenciadas no universo produtivo.

No que se refere à trajetória escolar, podemos perceber que os fatores identificados para a interrupção dos estudos foi o trabalho e a gravidez e também responderam que não estavam afins dentre outros foi cuidar de parentes e a dificuldade de aprender nas respostas dos estudantes. Isso nos mostrar que baseados no teórico Baugnet (1998), “o trabalho é um ponto muito importante na vida das pessoas”, já que é através dele que adquirimos nosso sustento.

Os fatores que levaram a voltar à escola foram à escolha de uma profissão, melhores condições de vida e os outros motivos o incentivo da família e querer algo serio na vida. Baseado no teórico Sainsanlieu (1995) apud Machado (2003) mostra que “a construção da identidade no trabalho não está desvinculada dos interesses pessoais e coletivos, que estão sendo constantemente articulados nas organizações”.

Os motivos de escolher o IFPE para fazer o PROEJA foi a influência da família, a localização, o horário e a instituição. Por oferecer um ensino de qualidade e ter compromisso no que realizar. E outro momento mostrado na pesquisa foi à escolha do PROEJA, para dar continuidade aos estudos depois de muitos anos fora do ambiente escolar. Como a melhor opção “é um bom curso de inclusão social do Governo Federal”.

Os depoimentos aqui analisados mostram apenas uma parcela das possibilidades de

compreensão das práticas curriculares de professores de Geografia do PROEJA. Foram alguns tópicos a partir de concepções sobre o que é ensinar e aprender Geografia em Curso de EJA e como elas explicaram e justificaram a seleção e a organização de conteúdos geográficos. Assim, pode-se dizer que para esse professores o EJA, definitivamente é uma modalidade do ensino que demanda um currículo próprio, articulando com os conteúdos disciplinares à formação técnica. Relacionando os temas a serem desenvolvidos no mundo de trabalho e ao saber da experiência, seja pra atender emancipação e escolarização desses alunos.

E como resultado preliminar da pesquisa, as análises aqui presentes já aponta a evidência de outro fazer pedagógico que precisa ter e ser bem reconhecido e problematizado. Isso só faz crer o quanto o EJA se encaixa sendo campo especifica de pesquisa, e de ação educativa apra o qual, a Geografia escolar necessita de um olhar mais com o intuito de descobrir outras abordagens curriculares e outras possibilidades pedagógicas.

E por fim, esses resultados da pesquisa nos mostram a importância das políticas públicas compensatórias. No que concerne ao avanço da democratização no Brasil, é importantes para contribuir no avanço da aprendizagem dos estudantes que, em algum momento da vida tiveram que interromper. E devido algumas circunstâncias voltam a estudar e procuram programas como: EJA, PRONATEC e o PROEJA para continua seus estudos. Já que muitos desses alunos trabalham e não disponibilizam de muito tempo, para estudar no ensino regular, e terminam se voltando para as políticas públicas, no âmbito da educação, aonde vão encontra pessoas que passaram pelos mesmos motivos.

REFÊRENCIAS

- APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. Porto: Porto Editora, 1999.
- BAUGNET, L. **L'identité sociale**. Dunod: Paris, 1998.
- BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/setec>. Acesso: 29 ago. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base. MEC/SETEC. Brasília, fevereiro de 2006. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/setec>. Acesso: 29 ago. 2006.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 11/2000 **.Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. 2017 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso: 29 ago. 2006.
- CARVALHO, Isabel Cristina Moura (artigo) **Biografia, Identidade e Narrativas: elementos para uma análise hermenêutica**. ULB- Universidade Luterana do Brasil – Brasil 2012.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A segregação como fundamento da crise urbana**. In: SILVA, J. B.; LIMA, L. C.; DANTAS, E. W. (orgs.). *Panorama da geografia brasileira II*. São Paulo: Annablume 2006.
- CORDEIRO, Nilson da Rocha **Os Caminhos para o campo ambiental: um estudo narrativo das trajetórias dos educadores ambientais** – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental 2010.
- DI PIEDRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da Educação de jovens e adultos no Brasil**. In: *Caderno Cedes*, ano XXI, Nº55, p. 58-77 2001. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/parte1.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2019.
- FONSECA, Solange Gomes Da. **Uma viagem ao perfil e a identidade dos alunos e do professor da Educação de Jovem e Adulto (EJA)**. *Pedagogia Online*. 2010. Disponível em: http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1234#.VjNH_NKrTMz. Acesso em: 23 mai. 2019.
- GODFREY, P. C. **Identity in Organizations, Building Theory through Conversations**. London: Sage, 1998.
- LAKATOS, Maria Eva; MARCONI, Marina de Andrade **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas 2003.
- LEITE, Miriam Soares. **Recontextualização e transposição didática: introdução à leitura de Basil Bernstein e Yves Chevallard**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2007.

LOPES, Alice Casimiro. **Política e currículo: recontextualização e hibridismo.** *In: Currículo sem fronteiras*, v. 5, n. 2, p. 50-64, jul./dez. 2005.

MACHADO, Hilka Vier. A Identidade e o Contexto Organizacional: perspectivas de análises. **RAC**, Edição Especial, p. 51-73, 2003.

MACHADO, Maria Margarida. RODRIGUES, Maria Emília de Castro. Diversidade Geracional na Educação de Jovens e Adultos: implicações para a prática pedagógica. **Cadernos de Pesquisa em Educação – PPGE/UFES**. Vitória – ES. Ano 10, v. 19, nº37, jan/jun, 2013.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CUNHA, Regina Celi Oliveira. A discussão da identidade na formação do docente. **Revista Contemporânea de Educação**. Volume 3, Número 5, Currículo: questões atuais, 2008.

MOREIRA, Ruy. Teses para uma Geografia do Trabalho. **Revista Ciência Geográfica**, ano VIII, vol. II, n. 22. Bauru: AGB, 2002. Disponível em: Acesso em: jan. 2011.

PERNAMBUCO. (Projeto Pedagógico do Curso, 2016). **Projeto Pedagógico do Curso em Refrigeração e Climatização (INTEGRADO – PROEJA)**. Recife: Comissão de retificação da nomenclatura do Projeto Pedagógico do Curso, 2016.

PERNAMBUCO. (Projeto Pedagógico do Curso, 2015). **Projeto Pedagógico do Curso de qualificação profissional em almoxarife – PROEJA**. Cabo de Santo Agostinho: Comissão de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de qualificação profissional em almoxarife – PROEJA, 2015.

RUANO-BORBALAN, J. *L'Identité: l'individu, le groupe, la société*. Paris: Éditions Sciences Humaines, 1998.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SAINSANLIEU, R. *L'identité au travail: une expérience partagée*. *In: FRANCFORT, J. et al. Les mondes sociaux de l'entreprise*. Paris: Sociologie Économique, 1995.

SOUTO GONZÁLEZ, Xasé Manuel. A didática da geografia: dúvida, certezas e compromisso social dos professores. **INFORGEO**, n. 15 (Educação geográfica). Lisboa: Associação Portuguesa de Geógrafos, 2002.

TEXEIRA, Elizabeth **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes 2007.

UNESCO. **Conferência Internacional de Educação de Adultos (V: 1997, Hamburgo, Alemanha)**. Declaração de Hamburgo, Agenda para o Futuro. Brasília: SES1/UNESCO 1999.

WHETTEN, D.; GODFREY, P. **Identity in organizations**. London: Sage Publications, 1998.

APÊNDICE

Questionários dos alunos Campus Recife

1- Qual é a disciplina que você mais gosta? Por quê?

2- Quando você pensa no que estuda em geografia, qual das partes de Geografia que você mais gosta?

() Física.

() Humana.

3- De acordo, com o que foi trabalhado pelo professor, quais desses assuntos você se lembra com mais facilidade?

() A Terra e seus principais movimentos.

() Latitude e Longitude.

() Fusos horários.

() Cartografia: Elementos de um mapa, definição e mapas e cartas e interpretação de cartogramas.

() Problemas ambientais globais e locais: efeito estufa, ilhas e calor, a camada de ozônio, degradação dos solos e dos recursos hídricos e processo de desertificação.

4- Qual desses assuntos que você não gostou:

() A Terra e seus principais movimentos.

() Latitude e Longitude

() Fusos horários

() Cartografia: Elementos de um mapa, definição e mapas e cartas e interpretação de cartogramas.

() Problemas ambientais globais e locais: efeito estufa, ilhas e calor, a camada de ozônio, degradação dos solos e dos recursos hídricos e processo de desertificação.

5- Qual desses assuntos que você nem conseguiu entender:

- () A Terra e seus principais movimentos.
- () Latitude e Longitude.
- () Fusos horários.
- () Cartografia: Elementos de um mapa, definição e mapas e cartas e interpretação de cartogramas.
- () Problemas ambientais globais e locais: efeito estufa, ilhas e calor, a camada de ozônio, degradação dos solos e dos recursos hídricos e processo de desertificação.
- 6- Qual desses o assunto que você mais gostou de aprender:
- () A Terra e seus principais movimentos.
- () Latitude e Longitude.
- () Fusos horários.
- () Cartografia: Elementos de um mapa, definição e mapas e cartas e interpretação de cartogramas.
- () Problemas ambientais globais e locais: efeito estufa, ilhas e calor, a camada de ozônio, degradação dos solos e dos recursos hídricos e processo de desertificação.
- 7- Como eram as aulas de Geografia? O que você gostava e o que você não gostava nas aulas?
- 8- Ainda pensando em Geografia, como você gostaria que fossem as aulas? Como seria uma excelente aula de Geografia em sua opinião?
- 9- Quando você pensa no que aprendeu na Geografia, você consegue identificar algum benefício desse aprendizado em sua vida? Se sim quais? Se não por quê?
- 10- Como foi ou tem sido seu aprendizado da disciplina de Geografia? Detalhe o máximo que você conseguir.

Questionário dos alunos Campus Cabo

- 1- Qual é a disciplina que você mais gosta?
- 2- Geografia é uma das disciplinas que lhe chama, mas atenção. Se sim, por quê?

3- Qual é a parte da geografia que você mais gosta?

() Física.

() Humana.

4- De acordo, com o que foi trabalhado pelo professor, quais desses assuntos você se lembra com mais facilidade? E por que, se lembram deles?

() A Terra e seus principais movimentos.

() Fusos horários.

() Cartografia: Elementos de um mapa, definição e mapas e cartas e interpretação de cartogramas.

() Agropecuária, Agronegócio e novas tecnologias.

() Estudos Demográficos: natalidade, mortalidade, fecundidade, migrações e pirâmide etária.

() Processo de Industrialização.

() Processo de Urbanização no campo e nas cidades.

5- Qual desses assuntos que você não gostou:

() A Terra e seus principais movimentos.

() Latitude e Longitude.

() Fusos horários.

() Cartografia: Elementos de um mapa, definição e mapas e cartas e interpretação de cartogramas.

() Agropecuária, Agronegócio e novas tecnologias.

() Estudos Demográficos: natalidade, mortalidade, fecundidade, migrações e pirâmide etária.

() Processo de Industrialização.

() Processo de Urbanização no campo e nas cidades.

6- Qual desses assuntos que você nem conseguiu entender:

() A Terra e seus principais movimentos.

- () Latitude e Longitude.
- () Fusos horários.
- () Cartografia: Elementos de um mapa, definição e mapas e cartas e interpretação de cartogramas.
- () Agropecuária, Agronegócio e novas tecnologias.
- () Estudos Demográficos: natalidade, mortalidade, fecundidade, migrações e pirâmide etária.
- () Processo de Industrialização.
- () Processo de Urbanização no campo e nas cidades.

7- Qual desses assuntos que você mais gostou de aprender ou lembrou dele:

- () A Terra e seus principais movimentos
- () Latitude e Longitude.
- () Fusos horários.
- () Cartografia: Elementos de um mapa, definição e mapas e cartas e interpretação de cartogramas.
- () Agropecuária, Agronegócio e novas tecnologias.
- () Estudos Demográficos: natalidade, mortalidade, fecundidade, migrações e pirâmide etária.
- () Processo de Industrialização.
- () Processo de Urbanização no campo e na cidade.

8- Você gostou do jeito que o professor explicou ou passou os assuntos acima? Se sim, por que?

9- Você gostaria de ter aprendido esses assuntos de outra maneira? Se for sim a resposta, como gostaria que tivesse aprendido?

10- A disciplina de Geografia ajudou você a compreender melhor as coisas ao seu redor?

11- Você sentiu dificuldade em aprender ou entender a disciplina e Geografia?

Questionários para Professores de Geografia do Proeja Campus Capoeira e Recife

- 1- Você tem formação na área de Geografia e possui alguma pós-graduação.
- 2- A quanto tempo trabalhar como professor na Educação de Jovens e Adultos na modalidade Proeja?
- 3- Você procura fazer um levantamento da turma (tipo um perfil socioeconômico) para melhor conhecer a turma.
- 4- Você gosta de ensinar na turma de Proeja.
- 5- Como você costuma trabalhar os conteúdos de geografia com uma turma tão diversificada?
- 6- Você procura fazer alguma relação dos conteúdos com a vivência dos alunos, por que é um dos itens presente e proposto pelo documento base do Proeja permite criar um currículo diferenciado.
- 7- Você encontrar dificuldade de passar os conteúdos para a turma do Proeja. Se sim, explique?
- 8- Dos assuntos trabalhados, qual você percebeu que a turma teve, mais dificuldade de entender?
- 9- E quais dos assuntos os alunos conseguiram compreender com mais facilidade?
- 10- No final do semestre você conseguiu perceber a evolução dos alunos na compreensão dos conteúdos?

Questionário: levantamento de dados sociais

- 1 – Qual é o seu sexo?
 - 2 – Qual a sua idade?
 - 3 – Qual o seu estado civil?
- () Casado.
- () Solteiro.

() Divorciado.

() Mora Junto.

() Viúvo.

() Desquitado.

Outros:

4 – Você mora em local?

() Próprio.

() Alugado.

() Emprestado.

() Com os pais.

() República.

() Com parentes.

() Em quarto alugado.

() Com amigos.

() Ocupação irregular.

() Casa de estudante.

Outros:

5 – Você possui algum tipo de renda?

6 – Quando você interrompeu os estudos e por que parou de estudar? 7 – Você ficou quanto tempo longe da escolar?

8 – Você estudou em qual instituição?

() Pública.

() Privado com bolsa.

() Privado sem bolsa.

() Escola Comunitária.

() Escolar Militar.

8 – O que levou você a voltar aos estudos?

9 – Por que escolheu o PROEJA para dá continuidade aos estudos?

10 – A escolha do curso foi sua, alguém ajudou, alguém incentivou ou foi devido ao trabalho?